ANO 27.º QUARTA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1948 N.º 9101

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA . EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## O sr. Myron Taylor

### *conversou durante 45 minutos*

### com o sr. cardeal-patriarca

### e partirá amanhã de manhã para Roma

O sr. Myron Taylor, enviado especial do presidente Truman junto de Sua Santidade, que ontem chegou de avião e á tarde esteve no palácio da Nunciatura, a conferenciar com o nuncio apostólico, monsenaor Pedro Ciriaci, visitou hoje, acompanhado pelo sr. Robert Pell, funcionário do Departamento de Estado norte-americano, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, no palácio do Patriarcado.

Chegaram ambos ali ás 10 e 45, sendo imediatamente introduzidos no gabinete do sr. cardeal-patriarca, com quem conversaram cordialmente, durante três quartos de hora. Myron Taylor e o purpurado português falaram, respectivamente, em inglês e em francês, servindo o sr. Pell, de tradutor.

A' saida, o sr. Peel limitou-se a declarar que o sr. Myron Taylor partiria amanhã para Roma, via Madrid, onde conta demorar-se alguns dias.

#### Almoço em honra de Taylor

O sr. Albert Clattenburg, encarregado de negócios dos Estados Unidos, ofereceu, no Avis-Hotel, um almoço em honra dos srs. Myron Taylor e Robert Pell, a que assistiram também o nuncio apostólico, monsenhor Pedro Ciriaci, monsenhor Mazzoni, dr. António de Faria, do Ministério dos Estrangeiros, o adido militar norte-americano, coronel Francis B. Kane, e outras individualidades.

#### A visita de Taylor a Madrid

MADRID, 30—Myron Taylor demorar-se-á três dias e meio em Madrid, onde chegará no dia 1 de Abril de manhã, partindo no dia 4 á tarde. Conferenciará com o general Franco, com o ministro dos Estrangeiros, Martin Artajo e com o primaz da Espanha, que virá, provavelmente de Toledo, para se avistar com ele, e com o nuncio apostólico, mons. Cicognani. Nos circulos americanos de Madrid observa-se que estas visitas constituirão a contrapartida das que fará em Lisboa e que, por outro lado, são a repetição apenas dos contactos que já havia estabelecido por ocasião da sua anterior passagem na Peninsula, em 1943. Na conjuntura actual, todavia, é bastante verosimil que as entrevistas de Myron Taylor tenham alcance politico e que, mais especificamente, se relacionem com a evolução do regime.

Os circulos autorizados espanhois não anunciaram oficialmente a passagem de Myron Taylor e declaram não ter comentários a fazer a este respeito.—(France Presse).

#### O que se diz no Vaticano

VATICANO, 31.—Nos circulos do Vaticano dizem que a propósito da viagem de Myron Taylor a Roma, circulam as hipóteses mais variadas, como aliás é costume em casos semelhantes. Dizem também que o facto de Myron Taylor parar em Lisboa e em Madrid tem qualquer relação com a missão de que está encarregado junto do Vaticano.—(F. P.).

*O sr. cardeal patriarca, tendo á direita o sr. Myron Taylor e á esquerda o sr. Robert Pell*

## 30 por cento

### da produção industrial

### *da zona russa*

### da Alemanha

### está nacionalizada

BERLIM, 31.—Cerca de 30 por cento de toda a produção industrial da zona de ocupação russa da Alemanha encontra-se agora concentrada em empresas nacionalizadas, segundo uma estatistica publicada em Berlim. E' dificil conhecer numeros exactos, visto que outras fábricas estão ainda em processo de nacionalização—ou «passaram para as mãos do povo», como as autoridades soviéticas dizem—enquanto muitas empresas pequenas estão a ser fundidas.

Simultaneamente, algumas empresas pequenas que foram temporariamente nacionalizadas estão a ser restituidas aós seus proprietarios. A situação exacta das empresas nacionalizadas é muito dificil de definir, visto que actualmente não existe um Estado alemão que possa tomar conta das fábricas. A vaga da nacionalização principiou mais como um método de punir os nazis activos do que como uma medida de caracter social. Os primeiros passos foram dados directamente pelas autoridades russas, que logo depois da guerra confiscaram umas 10.000 fábricas, todas pertencentes a nazis activos. Depois de escolherem cerca de 125 fábricas mais importantes, que transformaram em pro-

(Continua na ultima pág.)

## O REI LEOPOLDO

### espera regressar á Bélgica

HAVANA, 31.—Regressaram de Jamaica a esta cidade o rei Leopoldo da Bélgica e sua esposa, a princesa Rethy, que passaram algumas semanas naquele país.

Antes de partir para Havana, o rei Leopoldo disse esperar regressar á Bélgica, mas devido á actual situação politica existente no seu país, tenciona agora seguir para a Suiça, a fim de esperar a evolução dos acontecimentos.—(Reuter).

## Compete agora aos 16

### *dizer se a Espanha*

### deve ser incluida no plano Marshall

### — afirma-se nos circulos governamentais de Washington

WASHINGTON, 30.—O voto da Camara dos Representantes pedindo a inclusão da Espanha no numero das nações beneficiárias do programa de reconstrução da Europa não é objecto de qualquer comentário nos circulos governamentais. Em compensação, nos circulos oficiosos observa-se que a votação não é definitiva, pois que, na própria Camara, ela deve ser eventualmente confirmada pela votação sobre o conjunto do projecto de lei e acrescenta-se que mesmo que a Assembleia mantenha a emenda, não é certo que ela figure no projecto de lei definitivo. Com efeito, como o projecto da Camara é diferente do que foi aprovado pelo Senado, as duas assembleias terão de harmonizar os dois projectos antes da sua apresentação, como lei, ao Congresso. Dada a oposição nitida do Senado sobre o assunto, faz-se notar, além disso que é possivel que a emenda seja abandonada. Finalmente, nos círculos afectos ao Departamento de Estado diz-se que a atitude de Marshall e dos seus conselheiros se não modificou, quanto ao estatuto da Espanha, em relação ao programa de reconstrução da Europa.

O secretário de Estado e os seus intimos continuam a ser de opinião que compete aos Dezasseis pronunciar-se sobre a eventual admissão da Espanha franquista no programa de reconstrução europeia. No entanto, acrescenta-se nos mesmos círculos, se a inclusão da Espanha for aprovada pelas duas camaras, o Governo americano não poderá, á primeira vista, opor-se-lhe.

Acentua-se igualmente que não houve trabalho de investigações preliminar sobre a forma como o plano deva ser aplicado em Espanha ou sobre a contribuição deste país para ele, e bem assim sobre a necessidade que ele tenha de auxílio.

Os técnicos americanos passaram meses a trabalhar sobre as investigações semelhantes para os outros países europeus.—(F. P. e R.).

#### Reserva no Foreign Office

LONDRES, 31.—O informador oficial do Foreign Office recusou-se a comentar a decisão da Camara dos Representantes dos Estados Unidos a respeito da inclusão da Espanha na lista dos países beneficiarios do Plano Marshall, dizendo que não tinha comentarios a fazer enquanto tal medida não fosse definitivamente aprovada pelo Congresso americano.

Como lhe perguntassem se essa «reticência» significava modificação da atitude do Governo britanico a respeito do regime de Franco, acrescentou que a posição do seu Governo se mantinha idêntica á que foi definida em 9 de Fevereiro ultimo, perante a Camara dos Comuns. E' de recordar que

(Continua na ultima pág.)

## A Noruega desmente

### *que tenha cedido bases*

### ou acordado a estandardização das armas

### com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos

*OSLO, 31.—O ministro da Defesa da Noruega, Jens Hauge, desmentiu a noticia publicada no jornal do Governo soviético «Izvestia» de que a Gra-Bretanha, os Estados Unidos e a Noruega tivessem feito um acordo sobre a estandardização das armas norueguesas e americanas. Desmentiu igualmente a afirmação de que a Noruega concordara em ceder o territorio norueguês para o estabelecimento de bases militares americanas e britanicas.*

*Jens Hauge declarou que a Noruega comprara uma parte consideravel do seu equipamento militar á Grã-Bretanha e obtivera tambem desse país os planos para a reconstrução das suas defesas. Mas não havia qualquer acordo para a estandardização de armas, quer na Grã-Bretanha, quer nos Estados Unidos.*

*As noticias de um acordo para a cedencia de bases militares no territorio norueguês á Grã-Bretanha ou a qualquer outro país não passavam de pura invenção.—(Reuter).*

#### Montgomery vai inspeccionar o Exército belga

BRUXELAS, 31 — Chegou esta manhã a esta capital o marechal Montgomery, que foi recebido pelo embaixador inglês, sir George Rendol e pelo general Baolo, chefe do estado maior da Bélgica. O marechal Montgomery estará neste país até ao dia 3 de Abril e vem inspeccionar o Exército belga e as tropas britanicas na Alemanha. Deve estar de regresso a Londres no da 7 de Abril.—(F. P. e R.).

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

# Teatros e Cinemas

## Época de Verão

*Passada que foi a Páscoa, o tema principal dos meios teatrais é, já agora, o das combinações possiveis para a temporada de Verão. Como de costume, os projectos são tantos que, se chegassem todos a concretizar-se, acabaria por ser o Verão a grande época dos teatros... Por certo, há novas combinações possiveis, com arranjos e reagrupamentos de artistas actualmente dispersos, como há que contar, também, com o problema das salas de espectáculo construidas para teatro e que passaram a funcionar habitualmente como cinemas.*

*Tudo isto são perspectivas que se abrem, mas que precisam de ser exteriormente aproveitadas e valorizadas, devendo impedir-se as soluções de emergência, adoptadas ao sabor do primeiro capricho do acaso, apenas para dar satisfação formal a uma exigência da lei, mas com soberano desdem por aquele mínimo de condições indispensáveis ao prestigio do Teatro—a menos que se procure deliberadamente o seu descrédito...*

*Seria, na verdade, de um imprevisto sabor que se fizesse o pior possivel, para que o publico pudesse supor ou sentir que, afinal, não valia a pena pensar nisso...*

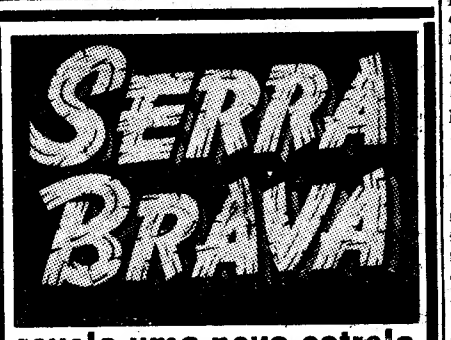
## Eva Todor

Teve a amabilidade de vir hoje ao «Diário de Lisboa» apresentar-nos cumprimentos a distinta actriz brasileira Eva Todor, que depois de amanhã se estreia, com a sua companhia, no teatro Avenida. Acompanhavam-na, além de seu marido, o escritor e director da companhia Luís Iglésias, o primeiro actor Afonso Stuart e os nossos compatriotas Mário Pedro e José António. Agradecendo a gentileza da visita, fazemos votos por que a estreia de Eva Todor em Lisboa corresponda á expectativa que se fez em torno do seu nome e do repertório que se anuncia. Como se sabe, é a primeira vez que nos visita uma companhia brasileira de declamação. Podemos assegurar, desde já, que o publico de Lisboa saberá recebê-la com a maior simpatia, como aconteceu há anos á companhia de revistas Jardel Jercolis, quando se apresentou no Coliseu dos Recreios. Foi uma noite memorável. Lembra-se, Luís Iglésias?


# Passeio a Braga

em bom automóvel, no dia 3, ao Bom Jesus, com volta pelo Porto, para assistir ao desafio do Benfica, Aveiro e Figueira da Foz. Informa telef. 2 7516.






**revela uma nova estrela do cinema português**

**ARMINDA VIDAL**

**JULIA MENDES**

**PARQUE MAYER**

*Julio Proença*

HOJE—NOITE DA MODA com *Quinita Gomes*, JULIO PROENÇA, Amelia Maria, Modesto Maia, Ivete Pessoa, Tristão da Silva e ANTONIO DOS SANTOS. *Carvalhinho* e *Martinho d'Assunção*. O BILHETE do JULIA MENDES dá entrada no PARQUE.


## Atrás do reposteiro

Ficou ontem resolvido que os papéis que a actriz Irene Isidro desempenhava nas peças *O Rei do lixo* e o *Pai do meu filho* fossem desempenhadas pela sua colega Graziela Mendes, na «tournée» que a companhia Vasco Santana vai realizar á província.

—Aos artistas bailarinos Charles e Lucy Snow foi oferecido, pelo empresário Teófilo de Oliveira, de Providence, América do Norte, um contrato de 90 dias, naquele país, durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro do corrente ano.

—Estão entabuladas negociações para a vinda ao nosso País, no próximo mês de Maio, de uma grande atracção de «music-hall» de fama mundial.

—Entrou em ensaios de apuro, no teatro Nacional, a peça *Paulina vestida de azul*, original de Joaquim Paço de Arcos, cuja estreia naquele teatro se deve verificar na segunda quinzena de Abril.

—O *compère* da revista que começou a ser escrita para o teatro Apolo deve ser desempenhado pelo actor Vasco Santana.

—A Orquestra Sinfónica de Madrid vem dar três concertos em Lisboa, em fins do próximo mês de Maio

—O actor João Pio vai desempenhar o papel do seu colega enrique Santana, na peça *O pai do meu filho*, na «tournée» Vasco Santana.

—«Les 3 Raymil's», considerados os artistas mais extraordinários que estão a trabalhar em Paris, desejariam deslocar-se a Portugal, país onde nunca trabalharam.

—No próximo dia 10 de Abril, representa-se, no palco do Clube Estefania, um drama original de Vitor Santos, em récita que lhe é dedicada como ensaiador do respectivo grupo dramático. No desempenho da referida peça, o seu autor encarregou-se do protagonista.

—A parçaria teatral, A. B.-J. G.—V. S.—resolveu fazer uma unica peça por ano.

—A actriz Irene Isidro deve fazer a sua reaparição ao publico de Lisboa numa companhia de revistas.

—Parte no dia 3 para Angra do Heroísmo, no «Lima», a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa.

—Todas as peças do repertório da companhia Eva Todor serão submetidas á comissão de censura.

—O dr. José Galhardo está a escrever a letra para o numero que o tenor Alberto Ribeiro cantará na sua apresentação na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

—No Clube Recreativo José Avelino, de Cacilhas, realiza-se, no dia 4, um espectáculo de «marionettes». As gravações são do Grupo Teatral de Rádio Graça.

—Informa-nos o actor Manuel Lereno de que não tem fundamento a noticia por nós publicada, baseados em declaração do próprio autor, no que respeita ao seu desejo de representar o «Grande Advogado», de Sabino de Sousa. Segundo aquele actor nos afirmou, não é sua intenção organizar qualquer digressão artistica pela provincia.

## Teatro em Espanha

Amparito Rivelles, filha da actriz Maria Fernanda Ladrón de Guevara e protagonista do filme *Drama de um Juiz (El Clavo)*, que nos foi dado ver em Lisboa, recebeu uma oferta da «Metro Goldwyn Mayer» para trabalhar em Hollywood.

—O conhecido cineasta Luiz Lucia esteve em Sevilha rodando os exteriores da nova versão da película *Currito de la Cruz*, de que é protagonista o espada Pepin Martin Vasquez. Luiz Lucia propõe-se filmar a obra de Calderon, *La vida és sueño*.

—Conchita Leonard apresenta-se no mês de Junho, no teatro Latina, de Madrid, com a estreia da opereta *Las del 09*, musica do maestro Guerrero.

—A actriz Catalina Barcena estreia-se em 20 de Maio no teatro Comédia, de Barcelona, levando no seu repertório as peças de Martinez Sierra, *Los hombres las prefieren viudas* e *El Sortilegio*. No mês de Outubro aquela artista apresenta-se com a sua companhia no Coliseo da Calle del Principe.

—Juanita Reina, depois da digressão que está a fazer por Malaga e Cordova, partirá para Barcelona, onde trabalhará durante todo o mês de Maio.

—No teatro Maravillas, de Madrid, apresenta-se no próximo mês de Abril a grande actriz Antoñita Moreno. Esta artista tem dois contratos paraf ilmar na América, para onde parte em fins de Outubro.

—A vedeta Celia Gámez, de quem se diz que vai abandonar o Teatro, cumprirá, antes disso, vários contratos em Espanha, entre os quais um em Madrid, no mês de Setembro. Portanto, só depois de Janeiro embarcará para Buenos Aires, a fim de visitar sua familia.


**Teatro Nacional de D. Maria II**

**HOJE, às 21 e 30, a maravilhosa peça de COCTEAU, traduzida por Augusto de Castro**

**A ÁGUIA DE DUAS CABEÇAS**

**Grande criação de Amélia Rey Colaço**

**Sábado e domingo—TARDE INFANTIL**


## Primeiras exibições

### «A Filha do Corsário Verde», no Capitólio

Estreou-se ontem este filme, arrancado a uma novela de Emilio Salgari, autor de imaginação ardente que faz agora as delicias da juventude.

Tratava-se de uma aventura em que os herois não comprometem os seus créditos. Interpretação ajustada. Complementos seleccionados.—*Visor 42.*

## O Moulin Rouge em Lisboa

### A endiabrada vedeta Trudi Bora, no paraiso das mulheres bonitas, hoje, no Coliseu, explica o título da grandiosa fantasia internacional «Pode ser que sim!... Pode ser que não!...». Duas sessões

GUSTAVO RÉ
*o maior artista cómico da actualidade*

Lisboa está suspensa do grandioso espectáculo internacional do teatro ligeiro, que todas as noites se exibe, no Coliseu, em duas sessões. «Pode ser que sim!... Pode ser que não!...» com o seu paraiso de lindas mulheres, as grandes vedetas das capitais do Mundo; os seus dois maravilhosos «ballets», com trinta coristas bailarinas; a sua torrente de canções, de musicas, de numeros, de fantasias, de variedades, de atracções, de quadros de *sketches*. E' a loucura de alegria! Um estupendo espectáculo, de permanente alegria, féerico até a apoteose, com os maiores cómicos, as melhores cançonetistas, as mais fulgurantes estrelas cosmopolitas. Passe uma noite alegre, como se estivesse no Moulin Rouge, em Paris. Diga connosco: «Pode ser que sim!... Pode ser que não!...», como já toda a gente diz em Lisboa. Trudi Bora explica-lhe, maliciosamente, por que *diz sim, assim*, hoje, no Coliseu. Preços populares. Duas sessões: primeira, ás 20 e 30; segunda, ás 22 e 45.


**Bar CAVIAR**

C. DO CARMO, 12-A—Tel. 20821

Uma autenlica **Boite** parisiense no coração de Lisboa

A **Boite** mais alegre da capital

**Logo á noite, depois das 10 e pela noite adiante, outro grande sucesso do famoso**

**Trio ARTUR LAGES**

**nas suas mais modernas criações de musica e dança**

**«Seleção rigorosa». Esplendo serviço de BAR e CEIAS**

Este **BAR** tem ar condicionado



**MARIA VITORIA** A's 20.30 e 22.45

**A LINDA REVISTA**

**UM ÊXITO DE GARGALHADA**

**TICO-TICO**

com **Mirita Casimiro, Amarante, Carlos Leal, Teresa Gomes** e **Manuel Santos Carvalho** à frente dum brilhante elenco



**VARIEDADES** HOJE 2 Sessões às 20.30 e 22.45

Grande êxito da revista popular

**AI, BATE, BATE!**

Por uma grande companhia, com HERMINIA SILVA, ANTÓNIO SILVA, COSTINHA e ALVARO PEREIRA no «compère»



**SEDAS**

e

**LANIFICIOS**

**Os melhores e mais finos padrões em todos os géneros**

**CASA MAX**

193-D — R. D. Estefânia — 193-F


# PEQUENAS NOTICIAS

### PELA POLICIA

RESIDENCIA ASSALTADA—Queixou-se á P. S. P. Henrique Furtado, Avenida Casal Ribeiro, 52, cave, de que os gatunos entraram na sua residência, por meio de chave falsa, tendo-lhe furtado a quantia de 440$00 e roupas diversas no valor de 1.850$00. Os gatunos ainda tentaram arrombar outras dependências, mas como não o conseguiram, abandonaram ali duas peças de ferramenta e um par de sapatos.

PRISÃO DE UM GATUNO—Foi preso pela P. S. P. José Fernando da Conceição, «O Buraca», Beco dos Toucinheiros, 122, r/c, por fazer parte de uma quadrilha que ultimamente tem praticado diversos furtos na área da Administração Geral do Porto de Lisboa.

### CONFERÊNCIAS

O sr. dr. António Joaquim Freire realiza hoje, ás 21 e 30, na sede da Federação Espirita Portuguesa, na Rua de S. Bento, 640, uma conferência subordinada ao tema «A alma humana perante a crise da morte».

—O sr. eng.º António José da Silva Teixeira realiza, esta noite, na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, uma conferência intitulada «A mensagem cientifica de Rothamsted». A sessão está marcada para as 21 e 30.

Francisco Valença, com a sua graça habitual, comenta, na primeira página do «Sempre Fixe», hoje posto á venda, a decisão do sr. ministro da Economia, ao autorizar que, a partir de ámanhã, passe a ser livre a venda do azeite. Botelho, outro artista de graça insuperável, comenta na sua habitual página de «Ecos da Semana», os ultimos acontecimentos nacionais. Nas restantes páginas, recheadas da melhor ironia portuguesa, encontrará o leitor alguns oportunos comentários á vida portuguesa e internacional, através das consagradas secções humoristicas.

Preço, avulso, $80; pedidos de assinatura para a Rua da Rosa, 57.


**A ACIDÊS GÁSTRICA faz-me doente.**

Agradável, refrescante, efervescente. Não é laxativo.



**Montepio Geral**

As. Soc. Mutuos fundada em 1840


### ASSEMBLEIA GERAL

**Reune-se, hoje, 31, pelas 21 horas, para discutir e deliberar sobre o relatório, os actos e as contas da gerência de 1947 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.**

HOJE — no **ODEON - PALÁCIO**

OS APRECIADOS ARTISTAS

# CARMEN MIRANDA e GROUCHO MARX

na desopilante comédia musical

# COPACABANA

EXCLUSIVO DA SONORO FILME

# GINASIO

A's 21,30 — Matinées diarias

IMPRETERÍVELMENTE **4.ª** E ÚLTIMA SEMANA DO ESPECTACULAR FILME EPICO

## O CAVALEIRO DE FERRO

com **GINO CERVI**

A seguir: Estreia do maravilhoso romance

AMANTES EM FUGA com **GINO BECHI**

# CASABLANCA

Emp. José Miguel — Parque Mayer

— HOJE, às 21,30 horas —

Fernanda Baptista gentilmente cedida pela Empresa Rosa Mateus

**MUSIC-HALL** com as atracções **Hermanas Manons — Lolita Nieto — Conchita Gonzalez — Trini de Albaicin** e os artistas da Rádio **LIDIA NUNES — JUDITH VICTOR — Irmãs TAVARES — ARMANDO FERREIRA,** o popular artista

**HUMBERTO MADEIRA**

e a ORQ. **GRAND CASINO** c/ o cantor **Amaral Lopes**

**Amanhã — NOITE DA MODA** — Um acto de FADO com a castiça cantadeira

**FERNANDA BAPTISTA**

e os populares artistas **MANUEL FERNANDES** e **AURORA SOBRAL**

— RESERVAM-SE MESAS —

**SEXTA-FEIRA:** ESTREIA dum sensacional espectáculo de MUSIC-HALL!!!

# LUSO

Palácio de S. Roque — Telef. 32889

**HOJE** — Extraordinário espectáculo em homenagem a **FILIPE PINTO** cantador e animador deste salão em comemoração das suas **«bodas de prata»**

**A maior parada de fadistas de todos os tempos**

Grandes surpresas, espectáculo que não será fácil repetir-se atendendo ao grande prestígio que goza **FILIP PINTO** nos meios fadistas. **A grande orquestra de Guitarras,** sob o direcção do guitarrista deste salão **JAIME SANTOS.** Noite inesquecível de bom fado com os melhores cantadores da velha guarda e da moderna geração

Não o está nos seus dias felizes? tome 'Sais de Frutos, ENOS

## Não tendes qualidades fotogénicas?

**ISSO NÃO IMPORTA**

Venham ao nosso estudio e confiem na nossa pericia; far-lhe-emos um retrato de agrado certo. Permanente exposição de retratos artisticos no nosso Salão.

Temos á venda todos os artigos para amadores e profissionais. Descontos especiais para revenda. Sortido completo de molduras do mais fino gosto.

**FOTOGRAFIA ACHILLES**

Av. Almirante Reis, 1 (próximo da Garage Lys)

# OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

UM ÊXITO COLOSSAL NUNCA VISTO DA ARTISTA

## MARIBEL CABALLERO

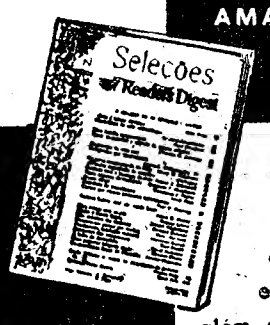
A maior e mais notável estreia de baile, que se tem aplaudido em Portugal

E um estupendo programa com as notaveis artistas

LA · HIDALGO — CARMELITA D L RIO — IZABELITA TOMAZ

# SELEÇÕES de MARÇO

SAIRÁ AMANHÃ




A INGLATERRA E OS SEUS FANTASMAS

A ARTE DE VIVER SÓ

A SALVAÇÃO DOS LEPROSOS

O SEGREDO DE UM GRANDE INVENTOR

25 artigos de interesse e actualidade além do resumo de 2 livros de sucesso

COMPRE O SEU EXEMPLAR!

# RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR-R. da Glória-Tel. 2 5140

Um sensacional sucesso do **CARMEN VICENTE** incomparavel estreia de baile clássico

com **HENRIQUETA VALLES** e **CERRATO y CASTIZO**

e o formoso friso das artistas do **BALLET MADRID**

e a dinamica orquestra **SEVEN-RITZ**

**A primeira sessão de Variedades começa às 24,15 horas**

# MIAMI

— O DANCING PREFERIDO —

HOJE E TODAS AS NOITES

A'S 22 HORAS APRESENTA

Um sensacional programa de Variedades com as notáveis atracções **Hermanas Manons — Lolita Nieto — Conchita Gonzalez — Trini de Albaicin — Manolita Conde — Mary Helene** e as famosas Orquestras **INTERNACIONAL** e **GRAND CASINO** c/ o cantor AMARAL LOPES.

# ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta as super-atracções: As 10 jovens do **BALLET LALLA CASSEL**

Em pleno triunfo os Principes do baile espanhol **MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA**

A estonteante e escultural bailarina **MONA DORIS**

**Pilar Calvo, Mary Mely, Atlantida, Mercedes Romero, Lita-Aniel, Conchita Perez, Mabel Valencia, Miralda**

Musica constante pelas orquestras **TOSELLI** com o cantor ALCINO DUQUE e **ARCADIA**

ABERTURA A'S 22 HORAS — 1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS

# CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites-A's 22 horas

O mais sensacional programa de variedades com um conjunto de super-atracções:

**BALLET DIX LOUISE GIRLS** Composto de 10 lindas artistas

AS TRES GITANILLAS e a grande Orquestra SOUSA PINTO

O MELHOR PROGRAMA DE ATRACÇÕES QUE SE EXIBE EM LISBOA

# VITÓRIA - BAR

DANCING — Parque Mayer

ORQUESTRA VITÓRIA

# CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53. 53-A

NA «BOITE» DOS ARISTOCRATAS cantam hoje **ILDA SILVA, IRENE BRILHANTE** e **JACINTO PEREIRA,** com **ILIDIO SANTOS** e **ALFREDO MENDES.**

Selecção Rigorosa — Servem-se Ceias

# São Luiz

T. 27172 — A's 21 e 30

## O Despertar

com Gregory Peck, Jane Wyman e Claude Jarman, Jr. e o documentario do **Portugal-Espanha**

«Matinées» diarias

# EDEN

Telef. 20768 — As 21,30

2.ª SEMANA

## APOCALIPSE

A obra maxima do cinema italiano

Sensacional reportagem do **Portugal-Espanha**

# CONDES

As 21,30 — Telef. 22523

## GILDA

Drama de amor e de ódio, com Rita Hayworth e Glenn Ford

«Matinées» diarias

# GINÁSIO

A's 21 e 30 — Telef. 20556

4.ª semana do majestoso filme

## O CAVALEIRO DE FERRO

com Gino Cervi

«Matinées» diarias

# CAPITOLIO

Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30

O vibrante filme

## A Filha do Corsario Verde

Heroica aventura de um fidalgo entre piratas

# TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

## O Leão da Estrela

com António Silva

# TIVOLI

A's 21,30 — TELEF. 50595

## A MULHER E A SELVA

Famoso romance de Heminggway, com Gregory Peck e Joan Bennett

«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21,30

4.ª semana do maior êxito em todo o Mundo

## OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA

com **Frederic March, Myrna Loy,** etc.

«Matinées» diarias

# TRINDADE

A's 21 e 30 — Telef. 20000

7.ª semana

## FADO

com **Amália Rodrigues,** Virgilio Teixeira, Vasco Santana e António Silva

«Matinées» às 15 e 17 e 45

# ODEON PALACIO

As 21,30

HOJE, ESTREIA

## COPACABANA

Grande parodia musical com Carmen Miranda e Groucho Marx

# REX

Telef. 29655 — A's 21 e 15

Fim de Semana no Waldorf

## O Regresso

# LYS

Tlf. 48560 — A's 21 e 15

## O Leão da Estrela

com António Silva

# CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

## O Sublime Aventureiro

com Rex Harrison

# VIDA literária

VERSOS DE UM LOUCO

## A'GUA

Agua!, água da minha sede...
Agua, água bendita
da sede da minha magoa infinita,
em que monte, em que vale, em que colina,
nasces, e corres leve e cristalina?

Agua!,
água da serra,
vertendo de fragua em fragua
o grande choro da terra,
quanta chaga a sangrar,
quanta cruel tortura
tu vais lavar, sarar,
ó água clara e pura...

Agua do charco a namorar sempre o ceu,
nessa negrura profunda, quando a lua adormeceu,
á tua beira, quanto condenado
não passou, sofrendo o mesmo fado!...

Agua da fonte silenciosa, escondida
do bravo calor do Estio de uma sede enraivecida,
és como a felicidade, que buscamos,
quanta vez está perto!, e não a achamos...

Agua do mar,
como um lago silencioso, profundo,
ou raivoso a praguejar,
tu és a alma do Mundo:
E's a raiva, és a dor,
quando teu dorso alteia;
tranquila és o amor
a dar beijos na areia.

E a água do monte, chorando a cantar,
a água do charco, dormindo ao luar,
a água da fonte num pranto a correr,
e a água do mar encontra-a quem quer.

Mas tu água, água bendita,
da sede da minha magoa infinita,
em que monte, em que vale, em que colina,
nasces, e corres leve e cristalina?...

CARLOS GUEDES

*N. da R.—Estes versos já foram publicados, mas sem a natural divisão silabica, o que lhes tirou toda a beleza. O seu autor escreveu-os num manicómio de Lisboa, onde está internado.*

## O LIVRO DE CESARIO VERDE

**com quatro novas poesias, vai ser reimpresso**

*Está no prelo uma reimpressão do famoso «Livro de Cesário Verde», cujas poesias foram compiladas por Silva Pinto, que escreveu para ele um emoonante é dramático post-facio. Na nova edição figuram, pelo menos, quatro poemas de Cesário Verde, de natureza politica, encontrados em velhos jornais da provincia, que caracterizam uma nóva modalidade do grande poeta.*

**1** Saiu, com texto integral, uma nova edição da «Salammbó», famosa obra de Flaubert, traduzida por F. Silva Vieira, e revista por E. M. Porquê, «Salammbó» com dois *mm*?—(Edição Minerva).

**2** E' posto, brevemente, á venda o livro «Poetas do Sul», de Antonio Costa Leão, que contém dois estudos, um sobre Bernardo Passos e outro acerca de Florbela Espanca

**3** Em cadernos da Seara Nova, secção de estudos filosoficos, «Teeteto», de Platão, com tradução e notas de A. Lobo Vilela. Trata-se de um dos famosos dialogos de Platão que tem por tema a natureza da ciência.

**4** Do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa: «Honorio Pereira Barreto, biografia, documentos, memoria sobre o estado actual da Senegambia portuguesa», por Jaime Walter, medico colonial.

## O PRETO NO BRANCO

### Modas literárias

A obscuridade em literatura passou de moda. O culto da literatura-enigma, da poesia-gnose, dos pensamentos preciosos e logogrificos, não resistiu á tormenta guerreira. Em pouco mais de dez anos, há nomes que foram ilustres e que ninguém procura lembrar. Diante desses nomes há muita gente que está naquele estado de alma do sujeito a quem numa gare de caminho de ferro contaram uma história, que ficou sem dinheiro e que depois, tem vergonha de dizer, como os casos se passaram. O «bizantinismo» fez o seu tempo. Os talentos literários «misteriosos não têm já mais audiência publica para os seus mistérios—ou mistificações. Porque a Vida não é obscura. O próprio *blak-out* que cobria as grandes cidades era ocmpensado pelos *very-ligths* ou pelos olhos eléctricos do *radar*. Mesmo para se matar, os homens precisam de luz. Os grandes génios literários — Shakspeare, Goethe, Hugo—não eram nebulosos. Ao morrer Goethe pedia luz, ainda mais luz e da «boca de sombra» do velho Hugo jorrava por vezes a claridade dum foco. A obscuridade, o hermetismo, o culto do vocábulo, é o quinhão dos «focos de luz negra»,—para raros apenas e que só um *bluff* literário colossal fez sair dos manicómios. Hoje os escritores contam com o publico, pretendem que os entendam, não são solipsistas.

Dão á palavra humana a função de comunicar ideias e emoções, não são preciosos nem rebuscados e não excluem a inteligência e o senso comum da arte literária. Como para a Vida de todos os dias, contam com o dicionário e se não empregam a palavra, com o rigor e a secura da linguagem das ciências, não se servem dela apenas para efeitos de sonoridade, jogando com o vocábulo, como os malabaristas de circo, com as bolas de borracha. Os homens de ciência no estudo dos factos físicos começam por postular a realidade desses factos e a deles próprios, seus observadores. Assim, o facto literário tem de contar com o leitor. Se não houvesse leitores capa-

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

OS NOSSOS CONTOS

## A Falência

Por **CARLOS DE LEMOS**

«A Paz do Espirito» era uma boa organização bancária e com vasto capitla. O seu nome, na verdade, parecia garantir-lhe a sua fama.

A' sua frente, como director, encontrava-se o dr. Pacheco—homem activo, inteligente e probo. Considerado por todos—pois todos se lhe curvavam—dava lugar a dispares: por se afirmar ser tão rico que o seu peso devia estar calculado em ouro. Tal não era a sua fortuna!...

—Ora... ora! Não acreditem em tal!...—retorquiu, por fim, o Quintino, rindo do exagero, revestido da sua habitual autoridade, que lhe dava o seu cargo de continuo de «Sua Excelência»...

Fez-se silêncio, porém, para o escutar; mas ele achara que já havia falado de mais. Calou-se. Não fosse caso de as paredes terem ouvidos...

Quintino era muito antigo na casa e essa circunstancia e o facto ainda do dr. Pacheco ser seu conterraneo e amigo dava-lhe certo privilégio de que nem todos se gabavam. Seu pai, que fora feitor das suas propriedades, lá no Alentejo, morrera, deixando-o orfão aos 18 anos. Depois, viera para Lisboa, ali se empregou como continuo, ali se fez homem. Os seus colegas bem o sabiam. Melhor do que ninguém poderia dizer qualquer coisa... Mas achou preferivel calar-se, por prudência...

Esta conversa decorria então entre si, o sr. Mota, porteiro, e o cobrador.

—Ai vem ele!...—disse agora o porteiro, ao ver aproximar-se um automóvel. O cobrador retirou-se. O sr. Mota correu a abrir a porta do veiculo. Quintino, por sua vez, dirigiu-se a «Sua Excelência», a fim de o ajudar a desembaraçar-se da pasta e do chapeu, seguindo, atrás, em atitude de mordomo.

Quintino, sempre solicito, granjeava simpatias; pois a todos contentava. Nunca se negava a um favor, fosse a quem fosse e, a troco de uma gorgeta, ele lá ia ao fim do Mundo, se tanto fosse preciso. Entre os colegas, até se dizia que ele era um grande agiota. De facto, não era mentira...

Mas, á saida, era vê-lo a dar balanço, á «caixa», a juntar na algibeira toda a colheita do dia, para a entregar á mulher.

—«...Vamos lá a contas...»—dizia-lhe ela.

Ele, em atitude de humildade—era o seu jeito—tirava moeda, após moeda, que dispunha em montinhos, sobre a mesa da cozinha.

Os colegas então chamavam-lhe «sovina» e diziam-lhe: «Para que queres tu o dinheiro?... Um dia morres e cá o deixas todo!...»

—Ora... Ora... Eu não sei qual é esse dia!...—era sempre o seu argumento e, dizendo isto, fugia para evitar discussões.

Os superiores então viam nele um bom elemento para os recados; por vezes, até o chamavam para o desfrutar:

(Continua na pág. seguinte)

**EDIÇÕES GAMA acabam de publicar**

o romance mais sensacional destes tempos

**O ÚLTIMO HOMEM**

pelo célebre escritor néo-católico ALFRED NOYES

Esplêndida tradução do Dr. MANUEL VIEIRA **Preço Esc. 35$00**

**UM IDILIO DE AMOR E DE ESPIRITUALIDADE**
**DEPOIS DA CATASTROFE DA FUTURA GUERRA MUNDIAL**

Dirigir pedidos a **EDIÇÕES GAMA**, R. do Loreto, 42, 1.º—Lisboa

Telefone 3 0057

DIÁRIO DE UM PROVINCIANO

## AS RUAS E O MAR

*Afirmo-o sinceramente: nunca gostei do Mar. Se lhe pretendo, ás vezes, dar vida nestes relatos singelos que componho, não é a minha alma que lhe consagra os periodos laudatorios, mas os personagens que eu um dia vi, nesta ininterrupta peregrinação que faço á roda de tantos acontecimentos. Na minha pacifica vontade de amar todos os homens, eu creio que o Mar é, tantas vezes, um fidagal inimigo da nossa espécie, tanto pela crueza sangrenta como provoca os naufrágios, como pela enganadora maneira como se atavia, belo e imponente na sua enormidade, a hipnotizar os herois que se confiam ás suas blandicias.*

*O Mar, para mim, não tem caracter. tanto dá como tira. E se algum dia me embeveço com as histórias dos pescadores ou outras, de maior quadrante, que ouvi contar á lareira da planície onde nasci, não é pelo prémio graciosamente forçado que o Mar deu á minha Pátria, mas pelo triunfo milagroso dos navegantes, meus avós, que souberam enfrentar e vencer a maldade das suas premeditadas tragédias.*

*Por isso digo, honestamente: nunca gostei do Mar.*

*E da janela da minha nova moradia eu vejo, na linha regulada do horizonte, essa traiçoeira poalha que o Sol torna quase capciosa, ingénua e romantica, coisa aparente que faz sonhar e endoidar os poetas, os melancólicos—e os fidalgos.*

*Em contraste, a minha rua tem ao fim um troço de muro onde se debruçam os galhos curtos de arvores que não têm nome. E' aí que eu mato a minha saudade. O aroma das suas folhas, o residuo que me fica, mais além, da sua doce compostura de humildes sentinelas sempre álerta, faz-me lembrar a planicie donde vim. E é por isso que apupo a glória desta vinda quase malograda. E é por isso que continuo impenitente advogado da terra dura e cruciante do Alentejo—criador de fantasmas. Transfiguram-se os sentimentos, denudam-se as ideias na derrota que a sensibilidade apregôa, ululando, ao mesmo tempo, a fé de uma desforra.*

*Nas excursões que faço á roda dos acontecimentos que me cercam prevejo que um dia a humanidade descobrirá o composto maravilhoso que lhe cure tantas loucuras. Da silente cidade donde parti, as ruas estão marcadas pelos traços expressivos da História. Os homens já não recordam tanto as epopeias e por isso, muitas vezes, esquecem a sua naturalidade. Mas as crianças crescem ou morrem na ingenuidade dos seus anos esperançosos e dão a certeza de que a vida não pára. Em Lisboa assisti, através das ruas dos bairros pobres, ás escaramuças precoces da inocência na conquista da vida. Uma coisa que fere a vista, dolorosamente, é vislumbrar-se nas crianças o desejo impotente e trágico duma luta pelo futuro. Além disto, os pregões de Lisboa parecem-me quase todos iguais; monocordios, a arrastar a ansiedade da peleja humana por caminhos quilométricos, doridos, subindo calçadas e andares. No intervalo deste bulicio que pela manhã me acorda, procuro um motivo de poesia, um hálito de sensação, o grito caracteristico duma urbe que é grande e afamada e que procura, constantemente, uma aventura nova, alargar-se, num prodigio de vitalidade.*

*Nas ruas por onde passo, parece esconderem-se no interior das casas, dramas inominados ou repousantes alegrias. Não acordam em mim sensações fortes, poderosas. Olho mais a rua que o mar, sobretudo da altura desta varanda enxocada no pináculo dum prédio esguio e alto, donde se vê parte da grande cidade no mistério do seu trabalho. As janelas dos prédios vizinhos têm as persianas corridas e só no alto de uma água-furtada espreita o sorriso de uma donzela. A roupa, lençois e camisolas, estão pendurados a paus e arames e o ceu é azul e branco, com um sol ameno, acariciador. Depois, os mesmos pregões, o mesmo buzinar entediante dos automoveis que passam, desvairados, deixando um rastro de cheiro a óleo e gasolina, que entontece. Raparigas pintadas sobem a minha rua, nos passeios, sorrisos abertos de princezinhas sonhadoras, ou de mimica austera, escondendo graças inenarraveis em corpos de estatuária.*

*Erguem-se dos exiguos quintais o latir de cães brincalhões. A voz altercativa das mulheres sovando pimpolhos desavergonhados cresce, a dar ao ambiente uma nota de mais puro realismo. E' a rua, afinal. Mas de tantas páginas tristes de que os jornais se enchem, parece que já não há dores originais. E' uma luta feroz pelo presente e pelo futuro, uma luta desesperada, tantas vezes inutil, que já criou raizes em todos os que, como eu, porque não amam o Mar, ainda crêem nalguma coisa: — no futuro da humanidade!*

*ANTUNES DA SILVA*

# LIVROS e AUTORES

## UM ROMANCE POPULISTA

## BAIRRO DA LIBERDADE

### por Manuel Martinho

Aqui há cinco anos, entrou timidamente, nas redacções dos jornais, um rapazito esgrouviado, com os vincos da sua humilde profissão, a alma cheia de ilusões e os bolsos repletos de contos, artigos, reportagens, e até versos. Era Manuel Martinho. Escrevia ainda com muitos adjectivos, naquela ebriedade das primeiras impressões visuais, em que uma bela manhã de sol, o perfil delicado e fugitivo de uma costureirinha, a mão humilde que pede esmola num cunhal, constituem todo um mundo de emoção e prospecção.

Vinha do povo, de um bairro triste, cortado de vielas, com cazinhas cor de rosa, onde as unicas bandeiras de alegria são a roupa da semana que se estende em arco, a meia adriça na corda de enxugar. Um dia, imprevistamente, surgiu com uma cronica caracteristicamente lisboeta, de tipos curiosos, atmosfera pintalgada de cores vivas—e aquilo que lhe parecia mau, vulgar, enfadonho, foi uma surpresa para todos que o conheciam.

—E' isto que você deve fazer!

Manuel Martinho encontrára a sua via natural de acesso literário. Tornou-se um escritor populista, natural, efusivo, com um pitoresco peculiar, de uma ligeira ironia sorridente, que, em novelas de imagens, nos tem dado, num curioso documentario, dezenas de figuras tipicas, de uma flagrante realidade de contornos, tipos vivos que só ele conhece e arranca aos meios bairristas, já no diorama da rua, já na intimidade do lar, já no soalheiro do patio, já no clube local onde tudo se conta e discute num jornal recheado de *fait-divers*.

Sob a sua pena, toda uma humanidade, pequenina e humilde, fala, discute, canta, ralha, num fundo de alegria, como se o Sol, que ainda não paga imposto, fizesse a festa por todos.

Hoje, no seu genero, não há outro que se lhe compare, na graça e na frescura do comentario da vida lisboeta, sem rebuscar um efeito, nem preparar um artificio, ao correr da pena numa vocação puramente emocional. No dia em que Manuel Martinho trair a sua origem, afastando-se do meio onde o seu talento se gerou, a sua vocação estancará, como a seiva duma arvore transplantada de uma rude floresta para um civilizado jardim.

Manuel Martinho publicou agora o seu primeiro romance. Intitula-se, maravilhosamente, *Bairro da Liberdade*. O titulo é tão simbolico, como objectivo. A acção passa-se, em grande parte, num famoso aglomerado citadino, de casas de lata, que existiu ali a Campolide, nas faldas de Monsanto, sob as vertebras gigantescas do aqueduto joanino.

O livro respira. E' bem a existencia de Lisboa, com altos e baixos sociais, cenas de comedia, e páginas tristes de miseria, tudo dado num folego impetuoso, com uma rapidez cinematográfica. O cronista revela-se um romancista, embora improvizando com as naturais dificuldades de um genero dificil. Na sua historia, há porém, o verdico do acontecido, o que lhe dá um caracter saboroso, agudo, tanto mais que nela se multiplicam os quadros citadinos, cujas linhas são faceis de confrontar.

Não quis o escritor acabar mal o seu *Bairro da Liberdade*. Antes assim! Não há só amores infelizes. O de Clara ficará, como um exemplo, na sua brancura nupcial. A flor do bairro, de aroma casto, que a torrente não a levou. Na sua mansarda, com um canario ao Sol, ela rasgou, sobre a cidade, embora estreita, uma janela de felicidade no azul do ceu.—*(Edições Bolsa Cultural)*.

**Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»**

MANUEL MARTINHO

## MEDICINA

### GAZETA MEDICA PORTUGUESA

O nosso meio editorial foi agora verdadeiramente enriquecido pelo aparecimento de uma publicação que, embora de natureza especializada, tem de ser assinalada como verdadeiro acontecimento, pela alta significação que resulta da circunstancia—rara e feliz—de ter sido possivel reunir uma equipa de primeira fila para realizar uma obra de conjunto, cujo resultado sem exagero se pode classificar de notavel. Trata-se da «Gazeta Médica Portuguesa», de que foi agora distribuido o primeiro numero, em termos igualmente honrosos tanto para as pessoas que orientam a iniciativa como a própria ciencia médica portuguesa. Para se avaliar do grau de responsabilidade que esta publicação assume bastará dizer que o seu conselho cientifico é constituido pelos professores drs. A. Celestino da Costa, Adelino Costa, Almeida Lima, Alvaro Rodrigues, Carlos Larrondé, Carneiro de Moura, Diogo Furtado, Fernando Fonseca, Freitas Simões, J. Toscano Rico, Jorge da Silva Horta, Lucio de Almeida, Luis Quintela, Roberto Chaves e Xavier Morato, nucleo em que estão representadas as escolas médicas das nossas três universidades classicas. Do conselho de redacção, presidido pelo sr. dr. Aurelio Lelo Portela, fazem parte os srs. drs. Pita Negrão, Sousa Dias e Pacheco Nobre.

E' um volume de grande porte—mais de trezentas páginas de grande formato, com magnificas ilustrações no texto, cujo sumario inclui uma impressionante colecção de estudos, relatorios, trabalhos de investigação ou de divulgação dos ultimos ensinamentos colhidos da experiencia médica.

A «Gazeta» é dividida em numerosos secções, tantas quantas as especialidades, cada uma das quais tem o seu encarregado, cujo conjunto constitui mais um grupo de respeitados médicos especialistas. Cada secção inclui artigos originais, revisões de conjunto sobre os ensinamentos da especialidade a que se refere e uma curiosa «nota para o médico prático», além de oportunas resnhas de trabalhos publicados pelos melhores médicos de varios países, o que constitui uma preciosa actualização de conhecimentos para os medicos em geral, mas especialmente para aqueles que, vivendo longe dos grandes centros, só dificilment teriam possibilidade de acompanhar a ultima palavra da experiencia recolhida e interpretada pelos mestres nos grandes meios.

Por tudo isto, trata-se, efctivamente, de uma obra de alto merecimento: sendo um indice excelente das aptidões dos nossos medicos, tem de se considerar tambem o seu duplo valor como trabalho de uma «élite», que vem pôr o seu proprio saber á disposição de todos os profissionais, mesmo daqueles que, pelas limitações do meio onde exercem a sua meritoria actividade, algumas vezes se hão-de ter visto a braços com o seu isolamento. Se não fosse o corriqueirismo da expressão—tantas vezes usada com limitada propriedade—bem se poderia agora dizer, com verdadeira justiça, que a «Gazeta Médica Portuguesa» vem preencher uma grande lacuna. Vem, realmente—e da melhor maneira, pois não se podia esperar melhor, nem talvez mesmo fossem muitos os que esperassem tanto.

Final mente, seria injustiça não fazer uma referencia á apresentação gráfica da «Gazeta». E' excelente. De uma sobriedade exemplar, sem arrebiques que não ficariam bem no seu caracter de grande repositorio perfeitamente técnico, a «Gazeta Médica Portuguesa» é uma publicação que, posta a par das melhores revistas medicas de todos os países, tanto pelo seu conteudo como pela sua apresentação, ganha um lugar de prestigio que muito nos aprás registar.

## OS NOSSOS CONTOS

**(Continuação da pág. anterior)**

—Olha lá, Quintino. Tu, á noite, não vais ao cinema?—dizia-lhe o sr. Pascoal, para o ouvir.

—Eu... sr. Pascoal? Fui uma vez ao Coliseu com a minha Leocádia, quando casámos, e nunca mais!... Os jornais anunciavam «Os Palhaços» e eu quis mostrar-lhe o belo espectáculo... Mas, quando ela vê um homem a cantar no palco, caiu das nuvens... e que desafinação!... Nada que se compare ás cantigas da nossa terra! Lá isso é verdade, sr. Pascoal, a minha Leocádia era uma artista a cantar. Não havia moça que lhe pusesse o pé á frente! Lembro-me tão bem, como se fosse hoje, num dia de festa—ainda eu lhe fazia «rapa-pés»—quando ela se pôs a cantar, á desgarrada. Não lhe conto nada, sr. Pascoal!...

—Bem... bem, vai lá fazer o que te mandei. Mas não te demores...

Quintino obedeceu.

O sr. Pascoal, á parte, riu-se para o colega, dizendo-lhe: «Este continuo é estupido, que nem uma porta! Não achas...».

—Não sei se é ele ou se somos nós...!—respondeu o outro mal-humorado.

A vida, então, sorria-lhe. Diligente, dia e noite, ia aumentando o tesouro. Hoje, eram os juros do dinheiro que emprestava; ontem, teria sido uma avultada gorgeta; poucos meses após, seria a gratificação do Banco; sem contar, de tempos a tempos, com os juros dos dividendos.

Quintino, ao chegar a casa, recebe carta da terra: O compadre tinha morrido: «Grande consternação...». Mais adiante dizia-se: «E' um verdadeiro inferno... Os herdeiros já se não entendem. Cada um quer o que é seu. O padrinho é que os poderia contentar. Tem dinheiro e, se a propriedade há-de ir parar a mãos estranhas...».

Quintino sorriu e disse para a mulher: «Isto é gente esganada por dinheiro!». Coçou a cabeça e ficou pensativo, muito tempo, de subito, como que iluminado por uma ideia genial, voltou-se para ela e disse: «Custe o que custar, a propriedade há-de ser minha!... Mando á fava «A Paz de Espirito» e vamos para aquilo que é nosso»

—Vê lá, homem o que vais fazer!...—disse a sr.ª Leocádia, receosa, que, entretanto, dirigia-se para a cozinha a tratar do jantar. Dos seus lábios, saiam-lhe, agora, muito baixinho, uma daquelas cantiguinhas do seu vasto repertório.

Entretanto, a vida do Banco modifica-se por completo. O pessoal passava a queixar-se, amargamente, devido aos castigos que sofria, a pretexto da mais pequenina falta, por causa do novo director que era um pedante e um déspota, sem consideração pelos empregados antigos; alguns até já haviam sido despedidos, por serem idosos.

O dr. Pacheco, que raras vezes aparecia, apresentava-se triste e cabisbaixo—nem a um cumprimento respondia; tudo isso causava sérias apreensões no pessoal que bem sentia a sua falta; por vezes até vinham interrogar o Quintino que significava aquela mudança, tão repentina. Ele só encolhia os ombros e respondia nada saber; mas, entretanto, ia dizendo:—«Isto está mal... muito mal...».

Tambem se constava agora que aquele novo director viera para endireitar as finanças... Outros afirmavam ainda que o dr. Pacheco andava muito doente e incapaz de poder exercer o seu cargo. Tudo então pressagiava grande desgraça...

.....

Chiado abaixo seguia, agora, embuçado no seu grosso sobretudo o sr. Julio Pascoal. A chuva, miudinha e impertinente, forçou-o a procurar abrigo num estabelecimento ali próximo. De subito, sentiu alguem que lhe bateu nas costas:

—Olá, amigo Pascoal... Então o que é que se faz, por aqui, a estas horas?!

—Distrair-me um pouco... Mas esta noite não está de apetecer... com um tempo assim...—respondeu ele, a puxar a gola do sobretudo.

—Então «A Paz de espirito» lá se foi por água abaixo, Quem havia de dizer!... Eu nunca cheguei a descobrir aquele mistério da falencia. Só uma coisa eu sei: E' que me encontro desempregado e em sérias dificuldades! Se não fossem os meus pobres pais, o que seria de mim!

—Tambem eu, meu amigo...—respondeu-lhe ele. A propósito, tenho uma grande novidade a dar-te: Sabes quem te manda saudades? O nosso amigo Quintino.

—Qual?

—O continuo da «Paz de Espirito».

—O que diz ele?

—Que está muito bem no Alentejo. E' dono duma propriedade. Dedicou-se á lavoura. Conta coisas interessantes—um mundo de maravilhas!: Tem boa adega, suinos, numerosos galináceos, horta, pomar, olival... E' um nunca acabar... E' bem certo o ditado: «Aquele que se agarrou á terra não apanhou trambulhão...».

Diz ainda mais na carta: Que espera, muito em breve, a nossa visita, pois tem lá uma pinga de estalo!

—Bravo!... Pois então lá iremos!

—Fica assim combinado!

A chuva, miudinha, cessava agora de cair. Os dois amigos despediram-se:

—Boa noite, Pascoal!... Então, combinado!

CARLOS DE LEMOS

## DIVERSOS

### A CULTURA DO CHÁ FEITA PELOS PORTUGUESES NA ZAMBEZIA

**por Francisco Gavicho de Lacerda**

Chega-nos esta monografia com uma dedicatória da viuva de Francisco Gavicho de Lacerda. Esse gesto tocante, no que recorda a memória do denodado colonialista moçambicano, obriga-nos a dar imediatamente noticias do aparecimento de «A cultura do chá feita pelos portugueses na Zambezia». Trata-se de uma obra postuma, na qual se reflecte o muito amor do autor áquela terra, onde passou meio século. Em carta a Ernesto de Vilhena, diz Francisco Gavicho de Lacerda: «mal diriamos nós que aquela região da Zambezia, tão rica, tão portuguesa, e até então pouco conhecida e explorada, onde foste iniciar a tua brilhante carreira colonial, viria a ser, na nossa contemporaneidade, um importantissimo centro produtor de chá, como igualmente o é de copra, de algodão, de sisal, de tabaco, etc.».

O autor fala-nos depois da poética origem do chá, arbusto que, segundo os japoneses, teria nascido das palpebras cortadas de Darumá; dos salutares beneficios da aromática bebida, na vida humana e da sua cultura e fabrico em Moçambique. E' um relato, escrito com propriedade e autoridade de quem conta uma história fabulosa, passada em nossos dias.

### ANUARIO ARTISTICO E LITERARIO DE PORTUGAL PARA 1948

São já numerosos estes arquivos—nomenclatura, indice, registo, enciclopedia,anuario, dicionário—que dizem respeito ao mundo das letras. Aqui há anos, ninguém se atrevia a uma edição desse género. Não eram muitos os que escreviam, embora o seu valor fosse, porventura, maior, mas agora, são ás centenas, dos mais variados ramos literários e artisticos, verdadeiro exército em que todos se julgam com direito a usar gales. É claro que uma citação num deses livros não é próprimente a glória, cujos padrões a posteridade se encarregará de edificar ou de negar. Mas, enfim, é uma lembrança grata.

Aqui há anos publicou-se, no Porto, um dicionário literário, que, sendo dos mais completos, apresenta desigualdades de tratamento, que são verdadeiramente chocantes, sobretudo, no que diz respeito a figuras lisboetas. Enquanto valores modestissimos desconhecidos do grande publico aparecem com uma extensa biografia, devidamente enfeitada, outra há, com uma obra razoavel e um nome divulgado, que surgem, apagadamente, no fim, como por favor, apreciados em duas ou três linhas.

Vem isto a propósito do «Anuario Artistico e Literário de Portugal para 1948», que veio agora a lume. No género, parece-nos modelar. Abrange centenas de autores, não devendo haver falta de vulto. Registam-se como caracteristicas: profissão, nascimento, morada, modalidades literárias, e as editoriais de cada um. Nesta igualdade raza e justa, o «Anuário Artistico e Literário, inclui não só escritores de Lisboa, Porto e Coimbra, mas da provincia. Temos de felicitar o organizador da interessante e util publicação. (Agencia União Portuguesa da Imprensa).

*Um livro notável:*

**O PADRE CASIMIRO E CAMILO**

por ***António dos Reis Ribeiro***

**Será o êxito do ano**

**Peça-o ao seu livreiro habitual**

**Editorial Enciclopédia, L.da**

**R. António Maria Cardoso, 33**

**LISBOA—Telef. 26452**

# ECOS

O comandante Sarmento Rodrigues, ilustre governador da Guiné, homem de caracter e de coração, acabou com a prostituição regulamentada, na provincia a seu cargo. Constitui um exemplo tal medida. Só merece aplausos o seu procedimento.

Quando se fará o mesmo em Portugal?

Além de muitas outras cartas que temos recebido, veio-nos hoje ás mãos uma em que se aponta como digno de severa repressão o irradiar de mulheres de má nota, que fogem da Baixa, onde não gozam de muito favor, infestando bairros nos quais a atmosfera moral tem sido pura e saudável.

Escusamos de dizer que se torna urgente e necessário reprimir o perigoso esvoaçar das «moscas pegajosas», a fim de que o vicio não alastre, manchando e corrompendo a cidade.

■

No seu livro «As Minhas Opiniões», conta Teixeira de Queirós que, quando Dickens foi aos Estados Unidos, a convite dos seus amigos e admiradores, foi alvo de todas as homenagens. Ofereceram-lhe um grandioso e rumoroso banquete em que, na altura dos brindes, um convivа gritou:

—«Bebo á saude do maior romancista do Mundo!».

Antes de começarem os «hurrahs», Dickens fez sinal de que não bebessem antes dele falar.

Levantou-se com a sua grande figura de capitão de navios, o ar profundo e meditativo de mineiro das grandes paixões humanas; e erguendo a taça de champagne acima da sua fronte coroada de longos cabelos grisalhos, disse estas memoráveis palavras:

—«Bebamos á saude de Honoré de Balzac!».

Charles Dickens, se não fosse duas vezes grande—pela modestia e pelo seu alto espírito—saborearia, vaidoso, a sua glória, embora soubesse que, acima dele, estava alguém. A mentira e o elogio desmedido repugnavam á sua consciência. Por isso, com o justo sentimento das proporções, arredou-se para deixar passar Balzac. Deu assim uma lição a quantos se esquecem do que verdadeiramente são, engrandecendo-se á custa alheia.

■

A propósito de liberdade, na Conferência de Genebra, têm-se dito coisas admiráveis e coisas deploráveis. Simplesmente os oradores têm-se esquecido de a apresentar como uma virtude do mesmo valor que a justiça.

Nós não ignoramos que ela é um direito do homem, uma garantia do seu pensamento e acção. Mas de que serve o direito, se não tiver ao mesmo tempo uma virtude que o apoie e sustente?

Assim a liberdade, enquanto as democracias tiram dela a substancia do seu crescimento, prospera com os sólidos principios que a protegem contra os desvarios das multidões e também dos psincipes. Ser livre não significa sempre uma sincera e honesta profissão de fé, pois pode muito bem acontecer que corresponda a uma tendência para atribuir identica importancia ao uso e ao abuso.

Renan costumava dizer isto:

—«Cuidado, muito cuidado com as exaltações patrióticas!».

Em Paris, viva ele algumas vezes como da liberdade nascia a furia e da furia a devastação...

■

No próximo domingo, os relógios serão adiantados uma hora—a chamada «hora de Verão». O tempo, medida da duração, nada tem com isso, pois está dentro da evolução do universo e da vida como uma razão da sua existência.

Os relógios, visto que têm corda e ponteiros, obedecem aos nossos designios. O tempo que eles regulam é, em certo sentido, fabricado por nós. Por causa das nossas conveniências, faremos nascer o Sol e a luz das ruas, á hora que quisermos. Outrotanto se não dá com os anos da nossa existência, que formam com o nosso corpo uma aliança irrompível.

A história dos povos, nas suas multiplas sucessões, consome tempo como o oceano rios. Não se lhe pode tirar nem acrescentar um simples segundo. Procede com um rigor e uma economia que revela o poder da própria natureza.

Por esta via, avisamos as pessoas que vivem na ilusão de que, avançando ou atrasando os seus relógios, alteram o seu destino ou, pelo menos, o ritmo dos seus passos, se enganam redondamente. Se isto assim não fosse, se o tempo cedesse aos nossos desejos e caprichos, está-se a ver como os tiranos e os insensatos se comportariam.

Felizmente, Deus fez o Mundo, sem nos autorizar a movê-lo com as nossas alavancas.

# Furto misterioso
## *de 800 contos*
## de pedras preciosas de uma joalharia
## da Baixa

Os proprietários da Joalharia do Carmo, que faz parte do conjunto de estabelecimentos instalados nos baixos da muralha do Carmo, participaram há dias á Policia Judiciária que desaparecera dali uma carteira com pedras preciosas avaliadas em 800 contos.

O caso apresentava-se com um aspecto de certo mistério e, por isso, o chefe Graça e o agente Pimenta, que foram incumbidos de o esclarecer, começaram logo, com todas as cautelas devidas, a proceder ás necessárias investigações.

Até agora, porém, ainda não se encontrou o caminho que há-de conduzir á identificação de quem desviou este pequeno tesouro. O mistério com que a Policia deparou entorpece também os passos do reporter. No estabelecimento referido nenhuma informação concreta se consegue obter.

Como não se trata de um roubo vulgar, que se tenha verificado por arrombamento do estabelecimento, a Policia tem de proceder cautelosamente, procurando o autor do furto entre quaisquer pessoas que tenham tido acesso ao local onde se encontrava a carteira das pedras, não deixando de causar certa estranheza a circunstancia de ter sido possivel desviar assim tão importantes valores, que deviam estar, naturalmente, resguardados da maioria dos visitantes.

# A Conferência de Genebra

### A sessão de hoje

GENEBRA, 31.—Na sessão desta manhã da primeira comissão da Conferência da Liberdade de Informação, o delegado da China expôs numa extensa dissertação o papel histórico desempenhado pelo seu país no desenvolvimento do pensamento humano e proclamou que «na China há completa liberdade de Imprensa, pois que não existe qualquer espécie de censura».

Falou em seguida o delegado de Portugal, que fez notar que no seu país não existe qualquer monopólio de Imprensa.

Por fim, o delegado da Albania lamentou que o seu país, que lutou pela liberdade, ainda não tenha sido admitido na Organização das Nações Unidas, e não tenha direito de voto nesta conferência.

Na sessão da tarde hão-de falar nomeadamente os delegados da Venezuela e do Uruguai e o primeiro delegado francês Jean Letourneau. — (France Presse).

### Propõe-se que a Espanha seja convidada a enviar um observador

GENEBRA, 31 — A Argentina propôs hoje, formalmente, que a Espanha seja convidada a enviar um observador á conferência das Nações Unidas sobre a liberdade de informação. A proposta será discutida na próxima sexta-feira pela comissão executiva da conferência. O dr. P. C. Chang, representante da China, declarou hoje que a verdade da informação é tão importante como a liberdade de Imprensa. Os correspondentes dos jornais estrangeiros na China têm enviado noticias tendenciosas, criando uma falsa impressão no estrangeiro. O delegado chinês acrescentou: «As noticias de natureza construtiva já não interessam a muitos jornalistas, enquanto qualquer facto sensacional ou escandaloso é logo aproveitado. Contudo, o Governo chinês não tomou quaisquer medidas contra esses jornalistas porque na China não existe censura ás noticias nem quaisquer restrições quanto a noticias deturpadas ou falsas».—(Reuter).

# O Banco de
## reuniu-se em as
## e aprovou o

Sob a presidência do sr. professor Fezas Vital, que era secretariado pelos srs. engenheiros Ernesto Santos Bastos e António de Medeiros e Almeida, reuniu-se hoje á tarde a assembleia geral do Banco de Portugal, para apreciação do relatório e das contas da gerência do ano de 1947 e do respectivo balanço e eleição da mesa da assembleia geral. Além daqueles senhores, foram reeleitos os srs. Manuel Joaquim Alves Dinis, vice-presidente, e dr. Oscar de Macedo de Oliveira Simões e Vérgilio Ramiro Leão, vi-secretários.

Pelo relatório, verifica-se que a importancia de notas em circulação, que em 31 de Dezembro de 1946 era de 8.793.302 contos, baixou, em 31 de Dezembro de 1947, para 8.751.834 contos, havendo, portanto, uma diferença de 41.468 contos, numeros redondos.

Os lucros totais em 1947 foram de 80.841 contos, e os liquidos de 16.320 contos. O dividendo do primeiro semestre, já distribuido foi de 3 por cento, sendo o do segundo semestre igual.

Juntamente com o relatório e as contas, foram publicadas «algumas considerações acerca da economia mundial e da situação económica e financeira do país», que começam assim:

«A construção política da paz, condição necessária para o restabelecimento da Economia Mundial, continuou em 1947 a ser embaraçada por dificuldades que, a cada passo, se revelaram de intensidade crescente.

No dominio económico, monetário, etc., sucederam-se as conferências internacionais, todas elas guiadas pelo louvável propósito de remover ou, pelo menos, atenuar, as restrições dos tempos de guerra, e algumas delas pareceram chegar mesmo ao termo dos seus trabalhos.

Mas como para a realização prática dos principios preconizados é indispensável o restabelecimento da confiança mutua entre os povos, isto é, da verdadeira paz, e esta ainda está longe de ser firmada, quase sempre surgiram, depois, as incompatibilidades entre o que se preconizou e o que os acendrados nacionalismos aconselhavam.

Não poucas vezes foi esquecida a verdade, confirmada em todos os tempos, de que só pelo caminho do trabalho e da poupança é possível restabelecer equilibrios que males anteriores hajam desfeito.

Mas, porque é muito forte a necessidade de sobreviver, apesar de todos os contratempos da politica, a economia mundial progrediu mui apreciavelmente em 1947.

*A produção industrial* alcançou em alguns países cifras que excedem já as de 1937».

No capitulo «Economia nacional», diz-se:

«Pode dizer-se que os factos de maior relevo da vida economica nacional no ano de 1947 foram: por um lado, o reabastecimento e a normalização dos preços do mercado; por outro, a deflação apresentada nos meios de pagamento do publico, principalmente derivada da venda de divisas para ocorrer ás necessida-

## Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional retomou hoje os seus trabalhos, para prosseguir na discussão do parecer da Camara Corporativa, acerca das contas gerais do Estado. Usarão da palavra os srs. engenheiros Mira Galvão e Albano Homem de Melo.

Antes da ordem do dia, o sr. comandante Alvaro da Fontoura está inscrito para falar acerca das actividades da Junta de Urbanização Colonial, organismo com o qual está em contacto, na sua qualidade de engenheiro vogal do Conselho Técnico Colonial.

## CORONEL UNIA

Em honra do sr. coronel Carlo Unia, que vai deixar o nosso País, o sr. general Barros Rodrigues, chefe do estado maior do Exército, ofereceu hoje um almoço no Tamariz, a que compareceram cerca de 10 convidados. Entre os presentes, encontravam-se algumas senhoras.

A amizade é o bálsamo da vida

As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

(esquina da Rua de Santa Justa)

COPAC

Bom Chá — Bons Bolos

Avenida Guer

(À Alameda D.

# As pesquisas atómicas
## na Grã-Bretanha

OXFORD, 31.—Sir John Cockcroft, director da principal estação de pesquisas de energia atómica do Governo britanico, revelou esta noite que durante o Verão entraria em operações uma segunda pilha britanica de energia atómica. «Prosseguindo no nosso trabalho, podemos encarar alguns beneficios imediatos e importantes, afirmou. A primeira pilha já está a fornecer materiais radio-activos para pesquisas médicas. Sir John Cockcroft acrescentou: «Quando a nossa segunda pilha entrar em acção, durante o Verão, esperamos poder satisfazer todas as necessidades da Grã-Bretanha e fornecer a muitos países europeus os materiais que por sua natureza não podem ser fornecidos facilmente pelos Estados Unidos».—(Reuter).

### Os Estados Unidos dispõem duma reserva de bombas atómicas

WASHINGTON, 31.—Alguns deputados e senadores declararam hoje que tiveram conhecimento por David Lilienthal, presidente da Comissão da Energia Aómica dos Estados Unidos, que a América do Norte tem «reservas» de bombas atómicas e está a fabricar mais. Os parlamentares declararam que a informação foi dada quando Lilienthal prestou declarações perante a Comissão de Meios da Camara dos Representantes, no dia 28 de Fevereiro. Acrescentaram que não têm conhecimento de numeros exactos e recusaram-se a revelar onde as bombas estão armazenadas e qual o seu tamanho.—(Reuter).

# Dois assaltos à mão armada
## esta manhã em Paris

PARIS, 31—Esta manhã houve dois assaltos á mão armada em plena capital, com meia hora de intervalo.

No bairro da Etoile, dois bandidos, mascarados, armados com metralhadoras, atacaram uma viatura dum banco, feriram dois empregados que acompanhavam o dinheiro nela conduzido, e fugiram, depois de se terem apoderado de vinte sacos. No entanto, estes sacos apenas continham titulos, que dificilmente poderão ser negociados.

Noutro ponto da cidade, um bandido atacou um empregado duma sociedade de construções aeronáuticas, feriu-o gravemente e tirou-lhe o saco onde levava 2.300.000 francos para pagamento de ferias ao pessoal.—(F. P.).

# A situação na Checoslováquia
### O caso do escritor que abjurou a doutrina comunista

PRAGA, 31.—A Associação dos Jovens Escritores Checos publicou hoje uma nota declarando que Ivan Blatny, o escritor que denunciou a Checoslováquia como sendo um Estado totalitário governado pelos bolchevistas, atraiçoou a causa que tinha obrigação de defender. Blatny chegou a Londres no sábado ultimo fazendo parte de uma missão da Associação de Escritores Checos. Na segunda-feira fez uma declaração desligando-se do actual regime da Checoslováquia e acrescentando que recebera a incumbência de afirmar que tudo corria em perfeita ordem na Checoslováquia, mas que em sua consciência não podia difundir semelhante mentira.—(Reuter).

## ANDRÉ MAUROIS

O grande escritor francês André Maurois, de projecção internacional, chega depois de amanhã a Lisboa, vindo directamente de avião, de Paris. A Emissora Nacional fará uma reportagem especial á chegada do insigne escritor ao aeroporto, recolhendo as suas primeiras palavras. André Maurois, como temos noticiado, vem realizar uma série de conferencias no Teatro Nacional.

# Portugal

## embleia geral

## elatório de 1947

des do consumo e ao reequipamento da produção nacional.

Este problema havia merecido a nossa atenção no relatorio de 1946. Com efeito, neste se escrevera:

«Trata-se de um problema grave este dos preços e cuja solução nos parece que só pode obter-se por uma dupla acção: decidida intensificação da produção nacional de bens de consumo, aliada a uma criteriosa importação de alguns destes bens, tudo com o fim de minorar a sua rarefacção natural, e uma revisão do sistema de circulação e distribuição comerciais tendente a exterminar a rarefacção artificial».

Num sistema gozando de liberdade de trocas há sempre possibilidade de, ao lado do necessário e indispensável, se infiltrar o supérfluo ou, pelo menos, o dispensável. Mas são o Estado e as suas organizações afins aqueles que predominantemente pesam no volume das transacções a efectuar.

Com maior facilidade, pois, qualquer correcção pode ser introduzida no sistema do comércio externo, que, sem menosprezar os verdadeiros interesses do produtor e do consumidor, não esqueça que é o valor externo da moeda nacional o ponto fixo em torno do qual tudo evoluciona.

Com grandes sacrifícios para o País e insano trabalho para o Governo, se edificou o equilíbrio financeiro e monetário sobre o qual tudo o mais pôde ser realizado.

Por isso mesmo, necessário se torna acima de tudo conseguir que esses equilíbrios se mantenham, porque sem estabilidade de valor externo de uma moeda nem os preços nem os salários poderão atingir o desejado nivel.

Entre nós, para que os progressos já adquiridos se firmassem e mais ainda venha a ser obtido, só medidas de ordem administrativa se impunham, coordenando e bem dirigindo a actividade do país, porque o Banco Emissor, sofrendo passivamente as tendências da economia nacional, apenas as reflecte no movimento das suas reservas».

Acentua-se que «depois do ininterrupto progresso da emissão de notas iniciado em 1934 e acelerado a partir de 1940, surge-nos o ano de 1947 com um movimento deflacionista de inopinada grandeza».

Fala-se ainda de «cambio», «valores mobiliários», «preços e salários» (concluindo que «se os índices de preços relativos aos anos próximos passados ao ano de 1947 eram muito *menores* que os da realidade e se os índices relativos ao ano de 1947 correspondem a esta realidade, segue-se que a variação destes, relativamente áqueles, foi muito descensional») «comércio externo», «produção e transporte», «finanças publicas» e «legislação».

# O plano

## *de novas obras*

## nos edifícios

### e monumentos nacionais

## importa em 262 mil contos

Foi publicado o plano de construções e obras novas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Com os quarteis da guarda fiscal gastar-se-ão 1.750 contos, com os da guarda republicana e policia 3.900, com sanatórios do Lumiar e D. Manuel, do Porto 11.000, com os das alfandegas 2.520, com edificios do Ministério da Marinha 4.000, com os serviços pecuários e serviços agricolas 2.450, com postos fixos para fiscalização nas estradas 325, e com monumentos a erigir 500.

Outras várias construções em curso ou novas importam em 3.400 contos. As obras dos edificios dos Correios e Telegrafos custarão 40.000 contos, as gares maritimas e armazens do porto de Lisboa 7.750, as das da Caixa Geral de Depósitos 8.400. As obras a executar na escola de alunos marinheiros e corpo de mecanicos, escolas de aviação, etc., importam em 18.300 contos. A conservação de doze sés episcopais absorverão 1.080 contos, as de 23 igrejas e capelas 2.100, as de 11 mosteiros 2.050 contos, as de 19 castelos 1.540, de vários monumentos arqueológicos 720 contos.

Vários edificios e instalações do Ministério da Guerra 11.500 contos, dos quais 3.000 no Colégio Militar e 4.710 no Instituto de Odivelas. Nos Hospitais Civis de Lisboa e no de Santa Marta 1.500 contos, no Manicómio Bombarda 800, em 4 prisões de Lisboa, 1 do Porto e 1 de Elvas 500 contos, em 11 liceus do país 1.800, em palácios nacionais 4.250, em sanatórios maritimos 1.000, em estabelecimentos de ensino e escolas 1.550, na Misericórdia de Lisboa, 900.

Em vários edificios do Estado de toda a natureza, com obras novas e em curso, 16.125 contos. A construção de casas económicas custará 80.000 contos.

As despesas extraordinárias comportam 21.670 contos para grandes estabelecimentos prisionais, dos quais 5.850 para a penitenciária de Lisboa, e com 15 cadeias comarcãs 2.880; para obras nos edificios do Terreiro do Paço, do lado oriental 4.000, para o manicómio Julio de Matos 1.000, para o edificio das Necessidades, que vai servir de ampliação das instalações do Ministério dos Estrangeiros 3.000, para remodelação do Ministério da Justiça 2.500, para vários edificios hospitalares e laboratoriais 4.500. A obras e construção do Jardim a Sul do Palácio da Assembleia Nacional são destinados 1.000 contos, e para estabelecimentos de menores 3.450. Total 262.500 contos.

*O novo comodoro (á direita) cumprimentando o antigo*

# Tomou hoje

## posse do seu cargo

### o novo comodoro

### comandante-chefe

## da esquadra

O antigo governador geral de Angola sr. capitão de mar e guerra Vasco Lopes Alves, que exerceu até há poucos dias o cargo de comandante do aviso «Afonso de Albuquerque», com o qual regressou a semana passada, de uma longa viagem ás nossas colónias de Africa, assumiu hoje, pelas 11 e 30, com o cerimonial da praxe, as altas funções de comodoro comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, as quais lhe foram entregues pelo oficial da mesma patente sr. Pereira da Fonseca, que as abandona em virtude de ascender ao posto de contra-almirante. A cerimónia efectuou-se na sede do comando da Força Naval da Metrópole, na presença dos comandantes de todos os navios da esquadra e das forças aéreas da Armada. O chefe do estado-maior da frota sr. comandante João Vicente Junior procedeu á leitura das portarias de exoneração e de nomeação do antigo e do novo comodoro, após o que leu a ultima «Ordem do dia», do comodoro cessante, na qual este louva vários oficiais e equipagens que serviram sob as suas ordens.

Em seguida, o comodoro cessante proferiu um breve discurso, afirmando que o novo comodoro, oficial cujos méritos pos em destaque, ia assumir aquele comando num período de esperanças para o futuro da nossa esquadra, pois prossegue a modernização dos contratorpedeiros, trata-se da substituição dos antigos submersíveis e adquirem-se outros navios, de tipos diferentes, cuja utilidade é desnecessário encarecer.

Formulou os seus votos no sentido de que a renovação do nosso material naval prossiga normalmente, por forma a que caminhemos para uma Marinha renovada e mais forte, capaz de prestar ao País os serviços que dela se esperam e que os seus servidores nunca regatearam.

Em resposta, o sr. comodoro Lopes Alves agradeceu as saudações do seu antecessor, disse da satisfação com que assumia o comando da esquadra e afirmou-se antecipadamente reconhecido pela colaboração de todos os comandos e equipagens de mar e ar.

Os dois comodoros receberam depois os cumprimentos de toda a oficialidade, após o que foram apresentar-se aos srs. ministro da Marinha e almirantes.

O sr. comodoro Lopes Alves hasteou o seu distintivo no aviso «Afonso de Albuquerque».

# EM 3 LINHAS

No ano passado havia no País 246 fábricas de conservas de peixe, das quais 58 em Matosinhos, 49 em Olhão e 45 em Setubal. Empregavam 19.445 individuos.

///

Das 132 fabricas de ceramica que há em 63 concelhos de Portugal, apenas 30 produzem porcelana, faiança e barro branco, e com mais de 200 operarios só 2 em Gaia e 1 na Vista Alegre.

//

A revista luso-brasileira «Atlantico» insere um inédito de Leonardo Coimbra sobre «Nietzche e a tragedia grega».

///

A Companhia de Seguros «Comércio e Industria» pagou 170 mil contos de sinistros até 1947. O seu capital e reservas é de 70 mil contos. No exercicio findo os seus lucros foram de 4.587 contos.

///

Dissemos que não existe nenhum paquete «Lisboa» na nossa marinha. Sabemos agora que se trata de uma superstição, porque os anteriores foram infelizes. O «City of Lisbon» não mudou de nome por causa disso.

///

Vão realizar-se concursos para professores de anatomia artistica das escolas de belas artes de Lisboa e Porto. Tambem vai haver concurso para professor extraordinario de ciencias politicas, em Coimbra.

///

A folha oficial rectifica que o ex-governador civil de Viana dr. Francisco Azevedo Soares, foi exonerado, não a seu pedido, mas por conveniencia de serviço.

///

Mal se compreende que se empregue tanta arvore exotica nos nossos parques e raramente se pense nos nossos sobreiro e pinheiro manso (eng. Baeta Neves, do estudo acerca de sobreiros nos arredores de Lisboa).

///

Lê-se em «Belgica» orgão do turismo belga: «Se Jordaens soube pintar o truculento quadro «O Rei bebe», (1630), todo o bom belga com a taça de Porto na mão se sente rei».

///

O desabamento, sem importancia, de um camarim na Sé do Funchal, produziu tamanho panico, que os objectos ali perdidos ou abandonados, entre os quais sapatos, ocuparam uma longa lista nos jornais.

///

O academico francês George Duhamel visitou no mês passado Lourenço Marques. Esteve no paço arquiepiscopal, e foi-lhe oferecido um almoço pelo governador geral.

# Está marcado

## para hoje

### *o julgamento*

## do caso da Inabilidade

No 1.º Juizo Criminal, está marcado para esta tarde o julgamento de Joaquim Mário Calçado, Artur Amaral Frazão e Manuel Carlos Rebocho, considerados responsaveis por um importante abuso de confiança, no montante de 8.309 contos, praticado na Associação de Socorros Mutuos «A Inhabilidade».

O tribunal é constituido pelos srs. drs. José Marques do Carmo, Francisco Taborda e Lopes Cardoso e o delegado do Ministério Publico é o sr. dr. Furtado dos Santos.

A parte acusadora está confiada ao sr. dr. Jaime Afreixo e a defesa ao sr. dr. Bessone de Abreu, Heliodoro Caldeira e Adão e Silva.

Compareceram 12 testemunhas de acusação e 37 de defesa.

Este julgamento é provável que seja adiado para o dia 3, em consequência do tribunal ter de apreciar, em segunda audiencia, o julgamento de dois funcionários da Misericórdia de Lisboa, acusados de abuso de confiança.

# O famigerado gasómetro

## *junto da Torre de Belém*

## só desaparecerá em Agosto de 1950

O consumo de gás em Lisboa aumenta gradualmente todos os anos. No começo deste ano havia 44.737 contra 42.165 no principio de 1947. As Companhias Renuidas venderam, no ano passado, 29 milhões e 249 mil metros cubicos degás, contra 25 milhões e 689 mil no ano anterior. Para iluminação publica foram fornecidos, gratuitamente, apenas 175.000 metros.

A receita da venda do gás foi de 13.526 contos, um pouco mais que em 1946.

As Companhias Reunidas queixam-se de que os resultados da exploração do gás não acompanharam o movimento ascensional do volume da produção e do aumento de consumidores. Atribuem o facto á redução do preço de 2$10 para 1$80, reterminada ministerialmente. «Se bem que de tal determinação não se fundamentasse em quaisquer razões juridicas ou económicas, aceitamo-la, limitando-nos a apresentar o nosso protesto»—diz o relatório das Companhias.

A fábrica da Matinha fez a produção de 19.600.000 metros cubicos de gás, mas a de Belém ainda fabricou 13 milhões.

Em Janeiro do ano passado ficaram concluidos os trabalhos da primeira extensão da Matinha, entrando em serviço dois novos fornos. Em Junho começou a construção do segundo gasómetro, com capacidade para 40.000 metros cubicos, e deve estar concluido no próximo Agosto.

Continuam os trabalhos para a segunda extensão na Matinha (gás de água carborado), e está a completar-se o estudo de uma terceira extensão, devendo começar os trabalhos este ano, que elevarão a capacidade de produção diária para 230.000 metros cubicos, ou seja o dobro da emissão anual, admitindo-se que aquela instalação esteja a laborar em Agosto de 1950.

E a fábrica de Belém, junto da Torre, da qual é uma mancha indecorosa?

Respondem as Companhias:

«Para que em Agosto de 1950 possamos, enfim, retirar de serviço a fábrica de Belém e os gasómetros de Vila Correia, só falta podermos resolver o problema da construção dum novo gasómetro na parte Oeste da cidade, elemento indispensável para assegurar o equilibrio da pressão em toda a rede da distribuição». E acrescentam:

«Pretendendo a Camara Municipal de Lisboa que lhe cedamos o nosso terreno da Pampulha, que para esse efeito (construção dum gasómetro) destinavamos, estamos em negociações para recebermos em troca outro terreno, situado ao longo do troço da Avenida Tenente Valadim, agora em vias de construção».

Quer dizer: o mostrengo da fábrica de gás junto da formosa Torre de Belém só desaparecerá daqui a dois anos e meio, se se realizar o acordo que permita instalar um novo gasómetro ao longo da nova Avenida Tenente Valadim, e que era o que lhe faltava para ficar monumental.

Em todo o caso reconheçamos a boa vontade.

ABANA
— Bom Gosto
Junqueiro, 21
inso Henriques)

Rosicler
A casa que melhor veste os meninos
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á Rua Augusta)
T. 30209

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

## O INQUERITO DA ONU

### aos acontecimentos da Grécia

Num avião da T. W. A. passou por Lisboa, via Madrid e com destino a Atenas, o sr. Frederico Chapoy Acosta, membro da delegação mexicana na comissão especial da Assembleia Geral da ONU para o caso da Grécia.

Vestidos
e Tailleurs
Vejam na Casa Max
193-D — R. D. Estefania — 193-F

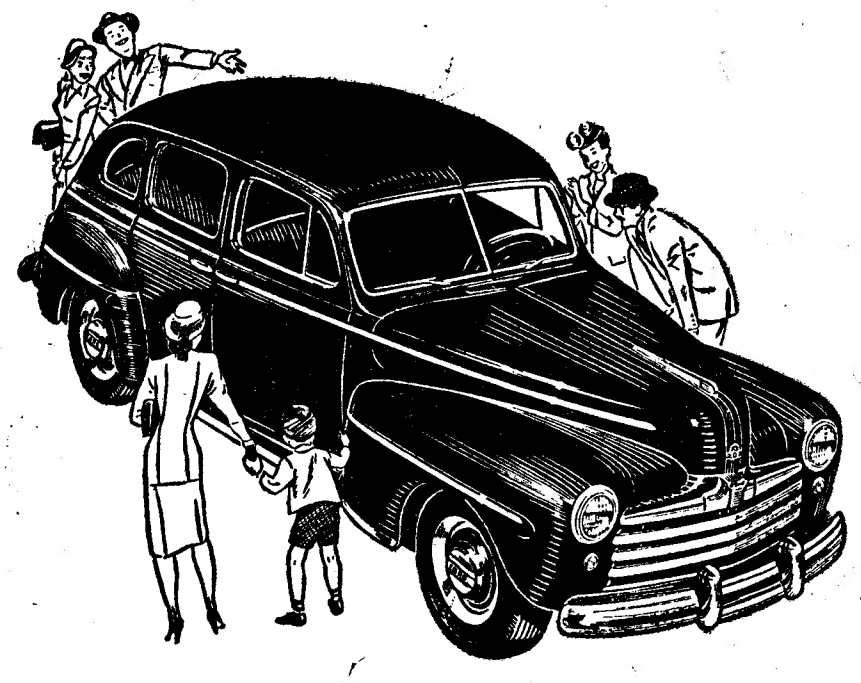
# AUTO BOA VISTA

## MANUEL ANTÓNIO & CASIMIRO PAULO, L.DA

*Concessionários «FORD»*

VISITE AMANHÃ AS INSTALAÇÕES DA NOVA CONCESSÃO *«FORD»* ONDE ENCONTRARÁ

- UM MODERNO «STAND» DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS.
- UMA MODERNA OFICINA COM EQUIPAMENTO E PESSOAL ESPECIALIZADO.
- UMA BOA ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE.
- UM AMBIENTE APROPRIADO PARA TODOS OS AUTOMOBILISTAS COM TÉCNICOS SELECCIONADOS.



ESTAÇÃO DE SERVIÇO E OFICINAS
R. INSTITUTO INDUSTRIAL, 18-C

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS
R. DA BOA VISTA, 81-B

LISBOA

Os seus pés estão cansados, inchados e doridos pelo andar? Espera-os uma agradável sensação de bem estar num bânho de pés de Saltratos Rodel. Esta água leitosa, rica em oxigénio, faz desaparecer a fadiga e amolece os calos a tal ponto que êstes se extraiem mais fàcilmente. Faça desaparecer os seus sofrimentos hoje mesmo! Saltratos Rodel, em todas as farmácias e drogarias.

AZEITE
FILTRADO
**COMENDA**
É a marca que se RECOMENDA
R. Nova de S. Mamede n.º 26 — Telef. 6 0203

## Companhia de Seguros «A NACIONAL»

S. A. R. L.
Capital e Reservas 99:000.000$00
Sede:
AVENIDA DA LIBERDADE, 18

**DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1947**

O pagamento do dividendo do ano de 1947 na importancia de Esc. 37$00 por cada acção efectuar-se-á a partir do próximo dia 1 de Abril, pela forma seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| Dividendo distribuido ... ... | | 37$00 |
| A abater: | | |
| Selo de averbamento | $75 | |
| Imposto s/ sucessões e doações — por avença ... ... ... | 4$24,2 | |
| Imposto s/ aplicação de capitais ... ... | 3$70 | 8$69,2 |
| Liquido a pagar ... ... | | 28$30,8 |

Lisboa, 30 de Março de 1948.
Pela COMPANHIA DE SEGUROS «A NACIONAL»
O DIRECTOR
(a) *F. Caroça de Figueiredo*

## Restaurante «O CAÇADOR»

**Junto ao clube PAÇO DO CAÇADOR—Estrada entre Bucelas e Freixial**

A 20 minutos de Lisboa, com serviço permanente de refeições e camionetas. Bons vinhos, comidas e doces regionais. Marcação de mesas e aposentos: Telf. Bucelas 10. Paisagem, ambiente, águas e ares admiráveis. Casa preferida para fins de semana, festas comemorativas, aniversários, etc.

**Amanhã e todas as 5.as feiras almoços com musica, canções regionais e outras atracções**

## ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *apartements*.

BAU SÓ EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

# Vida desportiva

## FUTEBOL

### Um grande triunfo do clube de Bissau em Dakar

BISSAU, 31 — O Bissau, disputando em Dakar um torneio internacional de futebol, bateu o Bathurst por 3-1 e ganhou ao S. Luis por 1-0. O S. Luis já tinha vencido o Dakar. A vitória do Bissau que foi, na verdade, o triunfo da melhor equipa, causou grande regozijo na Guiné.

Os jogadores do Bissau apresentaram-se excelentemente preparados, devendo chegar hoje, num hidroavião da marinha francesa. O comércio encerra as suas portas, estando organizada uma grande recepção as futebolistas que tão bem representaram Bissau.

## AUTOMOBILISMO

### «Rallye» a Santarém

Está a despertar interesse no meio automobilistico desportivo o «Rallye» a Santarém, que o Clube dos «100 á Hora» leva a efeito no dia 4 de Abril. O Regulamento da prova é distribuido na sede daquele clube, assim como na Comissão Municipal de Turismo de Santarém. Serão distribuidas várias taças aos vencedores e concluida a prova regulamentar, será servido um almoço regional. Já estão inscritos bastantes volantes—mais de três dezenas.

# VIDA RELIGIOSA

### Congresso Pastoral e Paroquial de Lille

Partiram, hoje, para França, num avião da Panair, os srs. cónegos António Campos e António Antunes Abranches, respectivamente priores da Estrela e de Nossa Senhora de Fátima, que vão a Lille tomar parte no Congresso Pastoral Paroquial que se realiza naquela cidade francesa.

### Culto na igreja de S. Francisco de Paula

Na igreja de S. Francisco de Paula, onde, depois de amanhã, será recebido o Sagrado Lausperene, celebrar-se-ão festas nos dias 2, 3 e 4, a primeira em honra de S. Francisco de Paula e as seguintes em honra de Santo Antonio e de Nossa Senhora de Fátima. No primeiro dia haverá missa e comunhão geral, missa solene, «Te-Deum» e sermão. No dia 3, além das missas rezada e solene, haverá adorações e sermão, efectuando-se, no dia 4, depois das missas rezada e solene uma procissão e reposição do S. S. A' tarde haverá procissão e sermão.

# VETERANOS DA GUERRA

### de 1914-1918

Por iniciativa de alguns membros da antiga C. P. G. G, a que preside o sr. general Ferreira Martins, foram convidados os antigos combatentes para se reunirem ás 13 e 30, do próximo sabado, junto do monumento nacional dos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade. Depois de ser prestada a continencia que evoca o «Soldado Desconhecido», expressão simbolica do esforço da raça, realizar-se-á um almoço de confraternização de armas, para cuja inscrição existem listas em poder do sr. tenente-coronel Lima Barreto, Rua Borges Carneiro, 38, 1.º, telefone 61554, ou das 14 ás 16 horas pelo telefone 24644.

# O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

zes de os entender, não haveria escritores de génio, não haveria mesmo escritores, nem literatura.

Hoje, na verdade, procura-se escrever claro, sem «torres de marfim», nem «hermetismos». Os que escrevem, não o fazem só por amor da expressão verbal, antes se preocupam com o seu significado e com a sua correspondência com a realidade. Mas, a mim, me parece, que se escreve deplorávelmente mal. Aos mistificadores que fingiam, ou eram, imbecis, sucederam os grosseirões, que se apresentam ao publico, em cuecas e mangas de camisa, sem o mais pequeno cuidado de composição, de gosto, de elegancia. Que as «regras» não sejam um empecilho á revelação dum homem de valor, que tem que dizer, perfeitamente de acordo. Muita gramática, muita sintaxe, muita «semantica» asfixiam a obra de criação literária. Tudo isso deve ser como o sal na comida — o *quantum satis*. Há «escritores» tão preocupados com essas coisas que a sua prosa lembra-me o bordado a bastidor, ponto abaixo, ponto acima, e sendo gramaticalmente perfeitos, são-me tão insuportáveis como a regularidade geométrica das palmeiras. Mas escrever aos sacões, aos pinotes, em estilo telegrama, ou recado ao moço ds esquina, estilo «alforreca», sem esqueleto, nem construção, é coisa que também não suporto. Fecho os livros escritos assim e refugio-me, por pura delicia estética, na leitura da lista dos telefones, para saber quantos Silvas, Costas e Pereiras, há entre os assinantes da «rede». E' insuportável admitir a existência dum «poeta» que me escreve em prosa, e em má prosa, para me fazer a confidência de que lhe doi a barriga, ao sol-poente. Liberto-me com impaciência, sem aguardar o resto da revelação—á cautela. A «musa» contemporanea é «plate»—o que se pode traduzir em português, sem grosseria, por chata, duma chateza, que excede as marcas.

E se isto é verdade, em quanto á forma, que dizer dos assuntos! Assim, no Teatro—forma literária, que especialmente me interessa. Eu concedo, que o naturalismo em Teatro, a comédia de costumes burgueses, as análises da «libido» das pessoas de dinheiro, ou das poucas vergonhas a que leva a «aurea sacra fames», a terrível fome do oiro, com adulteriozinhos, porcarias, misérias, tudo isso está superado. A critica da sociedade contemporanea, já saiu dos palcos. Para esse efeito, hoje o palco, é o mundo todo. O Teatro, hoje, tem que escolher outros assuntos. E' campo aberto á imaginação, á poesia, á «evasão»—a tudo o que quiserem.

O «élan» poético, o símbolo, com alcance e compreensivel pela mentalidade das plateias, deve constituir o nucleo, o recheio—como dizer?—o fundo das peças de teatro.

Mas aquilo a que assisto, em Teatro e no romance, é uma reveviscência dos dramas á Sardou, com molho moderno, e muito menos talento, ou dos romances á Paulo Feval, á Emile Richebourg, á Jules Mary—também sem o valor real destes dramaturgos e folhetinistas populares.

Não me espanta, de ver o Xavier de Montepin ou o Ponson de Terrail — triunfar no romance, e o d'Ennery ou a Decourcelle triunfar no teatro.

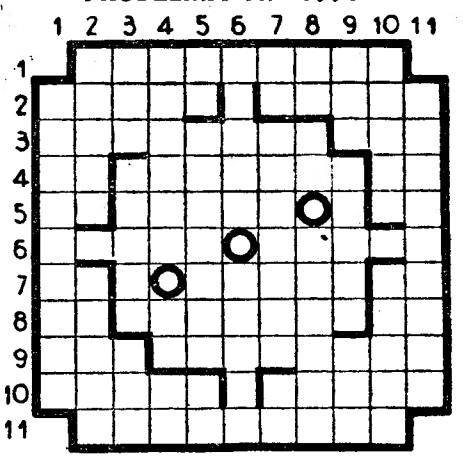
A época actual é uma época de incerteza e de anciedade. Há quem lhe chame uma época de transição. Ora, em momentos assim, as artes não florescem. O trabalho literário precisa de condições sociais diferentes. No período de Augusto, é que apareceram Virgilio e o Horácio. Luís XIV trouxe os grandes escritors franceses. Isabel, de Inglaterra deu Shakespeare. O Mundo julgava-se estável e permanente. Quando surgiu o Camões, apenas entre nós começava a decadência. Com o sr. D. Luís I e o sr. D. Carlos, no principio do seu reinado, foi que nós tivemos os nossos grandes escritores.

Na verdade, eu tenho pena de não poder conservar a esperança de voltar a abrir com sequiosa curiosidade e ler com encanto, as obras de escritores, que venham a ser meus contemporaneos.

E daí, talvez que os não entendesse.

# PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 1991



*HORIZONTAIS: 1—Precisadas. 2—Digas. Cilindros. 3—De um só caule. Espaço de tempo. 4—Simbolo quimico do neodimio. Ficara privado de. Simbolo quimico do antimónio. 5 — Gemido. Tarefas. Aspecto. 6 — Mariola. Aguce. 7—Prefixo que desiga duplicação. Cantigas. Prefixo de negação. 8—Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. Freguesia do concelho de Oeiras. A mim. 9—Rio que atravessa Leiria. Meigas. 10—Idolatre. Excita. 11—Relativo ao isomerismo.*

*VERTICAIS: 1—Acrobata. 2—Açucar cristalizado e um tanto transparente. Refutei. 3—Além. Colocaria. Unicos. 4—Aceite. Nociva. Nome de letra grega. 5—Pertences. Ordenam. Preposição. 6—Retaguarda. Cheire. 7—Andar. O que lesa. Aparência. 8—Compaixão. Simbolo quimico do érbio. Rio que separa a Guiana francesa da Guiana holandesa. 9—Fileira. De muita idade. Textualmente. 10—Dissimulada. Imã (sacerdote). 11—Pospasto.*

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1990

*HORIZONTAIS: 1—Tipo. Sergipe. 2—Anais. Mornas. 3—Porção. Eis. 4—AC. Osso. Apre. 5—Jus. Eta. 6— Óó. Lusiada. Cá. 7—Gil. Ris. 8—Arma. Casa. Dó. 9—Dai. Relhas. 10—Exaura. Meada. 11— Mármara. Ases.*

*VERTICAIS: 1—Tapajós. Adem. 2—Inócuo. Graxa. 3—Par. Limiar. 4—Oiço. Fula. Um. 5—Sãs. Ora. 6—Em Oscilar. Ar. 7—Roi. Sem. 8—Gr Aedo. A'lea. 9—Inepta. Hás. 10—Paira. Cidade 11—Esse. Gasozas.*

Para acender e atear o carvão para o ferro de engomar deve usar as ACENDALHAS CATALÃO e não o fogareiro a petróleo ou o fogão a gaz, cujas cabeças entopem e estragam-se com o pó do carvão e sai-lhe mais caro.

O emprego das acendalhas «*Catalão*» *é prático, limpo, económico, rápido, poupa esforço e é infalivel.* A diferença é flagrante e convincente.

Rejeitar a embalagem de papel e aceitar só de cartão. Caixa $80. Nas boas drogarias e mercearias do País.

Unicos fabricantes: S. P. S. — Rua dos Lusíadas, 29. Lisboa. Telef. 3 6531.

Aos particulares: Comprando 6 caixas (4$80), remete-se á cobrança sem mais despesa.

LIMPEZA A SECO ULTRA-MODERNA

As mais aperfeiçoadas máquinas americanas limpam, desinfectam e resplandecem os tecidos sem a menor deformação.

Prestam-se esclarecimentos desta industria de grande vulto lá fora, ainda desconhecida de muitos portugueses (unica no País).

DEPÓSITO DA TINTURARIA LISBOA

Rua da Prata, 156, s/loja—Tel. 23422

Serviço de fourgoneta ao domicilio

(Angelo Soares-Alfaiate estagiário de limpezas a seco, em Paris)

A's Mães

os mais lindos VESTIDOS são os da nossa colecção: Tudo para CRIANÇAS: LINGERIE.

R. Carlos Testa, 19 (a S. Sebastião)

O mais belo e moderno esqueiro que acende automáticamente

Só para revendedores

SPIRA IRMÃOS L.DA

R. da Emenda 111, 1.º—Lisboa—Telef. 27432—24902

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

Casa fundada em 1920

17—Rua Eugénio dos Santos—19

"Casa da Val"??

Pelas virtudes que encerra,
Em qualquer parte da terra,
O vinho "Casa da Val"
Vale!...

DANCA

Lições à hora com Professoras

MACHADO

R. da Palma, 164, 3.º esq.

CAMISARIA FLÓRIDA, L.DA

RUA AUGUSTA, 249-251 — LISBOA

*Comunica para os devidos efeitos:*

Que deixaram de ser sócios desta firma os Srs. Domingos Ribeiro Matias, D. Maria Manuela Ribeiro Matias e Victor Hugo da Silva;

que foram dispensados e substituídos os antigos empregados ao serviço desta casa;

que a gerência técnica deste estabelecimento foi confiada ao Sr. Jaime da Silva Mendonça, ex-empregado da Saboia.

Lisboa, 31 de Março de 1948.

A GERENCIA

**A vida do seu automóvel é mantida pela sua boa lubrificação**

# REDeX

**Prolongará em muito a duração do seu carro**

A' venda nas boas garagens

**Pedir informações aos distribuidores gerais**

**VIMA, LIMITADA**

**Rua de S. Bento, 178-1.º** **Telefone 60402**



**Basilisa Pedrosa**
**Parteira diplomada**
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2 9607



**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º ás 15 horas Telefone 2 9062



**PASTAS**
**Vende oficina própria**
Rua Barros Queiroz, 8-1.º



# Balcão para Bar

próprio para arrefecimento de garrafas, com 3 divisórias, portas de correr e circulação de ar forçado, acabado de chegar da América, vende **SECODA**, Rua Rodrigues Sampaio, n.º 136 — LISBOA



# EMA & BEATRIZ, L.DA

**Rua do Carmo, 60, 2., esq. — Telef. 22626**

**A partir de amanhã apresenta ás suas Ex.mas Clientes a sua colecção de chapeus modelos adquiridos nas melhores casas estrangeiras.**



# 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

**Só NO**

**IMPÉRIO DOS ESQUENTADORES**

**de MAMEDE A. COSTA**

**TELEF. 22778 e 31489**

ESQUENTADORES ingleses ... ... ... 65$00 p. mês

FOGÕES 2 BICOS e forno. ... ... ... 40$00 » »

BANHEIRAS. ... ... 43$00 » »

FRIGORIFICOS. ... 185$00 » »

**Aos Ex.mos Srs. Oficiais do Exercito Facilidades excepcionais**

**BRINDES**

**a todos os nossos clientes que comprem aparelhos a gás**

**R. DA BOA VISTA, 12—PRIMEIRO ANDAR**

(não temos loja)

## AZEITE VENDA LIVRE

A antiga «Casa Janeiro», de Vicente, Correia & Campeão, AVENIDA DUQUE DE AVILA, 38-G, comunica a todos os seus clientes que a partir do dia 1 de Abril está habilitada a fornecer todo o azeite que lhe for pedido, das melhores qualidades e recebido driectamente do seu Armazem de Tomar.


**Os comboios da C. P. levam-no em pouco tempo e com economia aos principais lugares de vilegiatura da nossa terra.**


# Sabina Bettencourt Frazão

«M.me Bettencourt»

**Confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja**

**FALECEU**

Seu marido Carlos Frazão, irmão, cunhadas, cunhados, sobrinhos e afilhados cumprem o doloroso dever de participar que Deus chamou a Si a sua muito querida esposa, irmã, cunhada, tia e madrinha, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 10 horas, da Igreja do Sacramento para jazigo no cemiterio dos Prazeres, onde, pelas 10 e 30 h., será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

# José Joaquim Soares Junior

**(vulgo José da Quinta)**

**FALECEU**

Sua mulher, filhas e genros participam o seu falecimento, realizando-se o seu funeral, amanhã, pelas 10 e 30, da capelinha das Olarias, no Largo das Olarias, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João.

**AGENCIA MEGA**

# Eugénia da Purificação Abrantes Machado Simões

**FALECEU**

José António Machado Simões, Odorico Abrantes Machado Simões, sua mulher e filho, Guilherme Abrantes Machado Simões, sua mulher e filha, Joaquim Abrantes Machado Simões, e mais familia participam o falecimento da sua muito querida, esposa, mãe sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 10 horas, da R. de Cabo Verde, 16-r/c. Dirt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

**MARIO MILHEIRO**


# Shelltox

**COM DDT**

**MATA todos os INSECTOS**


# Sabina Bettencourt Frazão

«M.me Bettencourt»

**FALECEU**

OS EMPREGADOS DA CASA M.me BETTENCOURT cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida patroa muito amiga, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 10 horas, da Igreja do Sacramento para o cemiterio dos Prazeres, onde ás 10 e 30 h. se realizará missa de corpo presente.

# HYPOLITO COLLOMB

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

**Sua irmã Margarida Collomb Barreto de Faria, seu cunhado José Barreto de Faria, suas sobrinhas Maria Jovita Collomb de Faria e Maria da Luz Collomb de Faria e mais família, mandam rezar missa, amanhã, 1 de Abril, pelas 10 e 30 horas, na Igreja de S. Domingos, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir.**

# SANTARÉM

## Carolina Soares Fernão Pires

**FALECEU**

Ester Fernão Pires Verissimo, marido, filhos e noras, Maria Joana Fernão Pires Carvalho, marido e filho, Ramiro Fernão Pires e mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza no dia 1 de Abril, pelas 11 horas, saindo da igreja de Nossa Senhora da Piedade para o cemitério dos Capuchos.

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

**Pagamento de juros do 2.º semestre de 1947**

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento de juros relativos ao 2.º semestre de 1947 terá lugar a partir de 1 de Abril próximo: da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro: de 4 1/2 % das linhas de Mirandela e Viseu, 1.ª emissão, de 1889 da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal: de 5 % da linha da Povoa—2.ª emissão, de 1917.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á: em Lisboa, na sede da Companhia; No Porto, na Tesouraria da Companhia — Estação de S. Bento; Em Guimarães, nos escritórios dos srs. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, Sucrs.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as dez ás treze e das catorze ás dezasseis horas, e aos sábados desde as dez ás doze horas.

Lisboa, 22 de Março de 1948.

O Presidente do Conselho de Administração

*Fausto de Figueiredo*

# DE LUTO

### José Maria Marques

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento para o cemitério dos Prazeres, o funeral do banqueiro sr. José Maria Marques, sogro dos srs. almirante Manuel Ortins de Bettencourt e comandante Henrique Tenreiro, cujo falecimento ontem noticiámos.

No préstito encorporaram-se, entre centenas de pessoas, os srs. ministros da Marinha, das Finanças e da Economia; subsecretários de Estado do Comércio e Industria, das Colónias e da Educação Nacional, embaixador do Brasil, presidente da Assembleia Nacional; dezenas de oficiais da Armada de todas as patentes, funcionalismo dos organismos da pesca, deputações da Brigada Naval e dos internados na Obra Social da fragata «D. Fernando», numerosas senhoras, etc.

O cortejo de cerca de uma centena de automóveis acompanhou o préstito até ao cemitério, onde, depois da cerimónia religiosa na capela, a urna foi depositada em jazigo de familia.

Os srs. presidentes da Republica e do Conselho enviaram condolências á familia do extinto.

### Hipólito Bartolino Perdigão

Na sua residência, Rua Saraiva de Carvalho, 161, r/c., faleceu ontem o sr. Hipólito Bartolino Perdigão, de 58 anos, casado com a sr.ª D. Maria de Almeida Perdigão, pai das sr.as D. Adalgira Perdigão da Silva, D. Alvara Perdigão e D. Maria Celeste Perdigão Rodrigues, professora da Escola Industrial António Arroio, e do sr. Antero Perdigão, funcionário do Arsenal do Alfeite, e tio do sr. José de Almeida Pechorro, empregado da administração do «Seculo». O seu funeral realizou-se ás 10 horas, da morada acima para o cemitério da Ajuda.

### Sabina Bettencourt Frazão

Faleceu hoje, de manhã, com 62 anos de idade, após doloroso sofrimento, a sr.ª D. Sabina Bettencourt Frazão, esposa do sr. Carlos Frazão. A extinta, pessoa duma excepcional energia, exerceu a actividade comercial no seu estabelecimento da Rua da Trindade, 26, 1.º (casa de Mme Bettencourt), mantendo durante 22 anos, as melhores relações com a sociedade elegante e o meio teatral. Era muito esmoler. Filha de pais humildes, soube elevar-se pela sua grande actividade, inteligência e generosidade a um grande grau de popularidade.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, saindo da igreja do Sacramento para jazigo no cemitério dos Prazeres.

### D. Eugénia da Purificação Abrantes Machado Simões

Na sua residência, Rua Cabo Verde, 16, r/c., direito, faleceu a sr.ª D. Eugénia da Purificação Abrantes Machado Simões, de 54 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José António Machado Simões. O funeral, a cargo da agência Milheiro, realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

### D. Eva de Azeredo Xavier

ARMAMAR, 29 — Em Santiago, faleceu, com 32 anos, a sr.ª D. Eva Yzask de Azeredo Xavier, esposa do sr. Joaquim de Araujo Rego Telinhos.

A extinta, que estava casada havia apenas 15 meses, era filha do medico do Ultramar dr. José Xavier Pinto Homem, sendo o seu funeral muito concorrido.

### Dr. Alvaro Pereira Machado

CANTANHEDE, 31—Com 64 anos, faleceu hoje o sr. dr. Alvaro Pereira Machado, que durante muitos anos exerceu com proficiência o cargo de médico do partido municipal com sede nesta vila, e subdelegado de saude neste concelho.

# SUFRAGIOS

### José Maria Rebelo

Passa hoje o 1.º aniversário do falecimento do sr. José Maria Rebelo, antigo comerciante da Iota, muito conhecido no frigorifico de Santos e na Ribeira Nova, pai dos desportistas Inácio, Marcolino e Humberto Rebelo e do colaborador do «Norte Desportivo» Cesário Rebelo.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES — 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Boletim do Serviço Meteorologico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—A depressão localizada sobre a Escócia dissipou-se. Assinala-se uma depressão entre os Açores e a Groenlandia, que se desloca para Leste. Mantém-se o nucleo de altas pressões ao Sul dos Açores.

Nos Açores o céu tem algumas nuvens nos grupos ocidental e oriental e está nublado no grupo central; o vento é oeste fraco a moderado. Na Madeira o céu tem algumas nuvens. No Continente o céu está nublado e o vento é oes-noroeste fresco a muito forte nas regiões norte e central, e oeste bonançoso na região sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE:—*Região norte:*—Céu nublado, por vezes coberto. Vento noroeste fresco com rajadas muito fortes. Aguaceiros. Visibilidade boa, diminuindo durante os aguaceiros. Temperatura estacionária.

*Região central:*—Céu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento noroeste moderado. Aguaceiros. Visibilidade boa, diminuindo durante os aguaceiros. Temperatura estacionária.

*Região sul:*—Céu com algumas nuvens. Vento noroeste bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

---

Temperaturas extremas, registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19,9; minima, 12º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15º,5; minima, 8º.*

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de filmes; 20 e 30, musica de bailado; 20 e 50, cançonetas; 21, noticiário; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, «História da musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, variedades, em que colaboram a Orquestra Ligeira, os artistas Maria Hortense, Julio da Cunha Gonçalves, Luisa Maria, Luís Escobar, Ester de Abreu, Armando Ferreira, Alda Mota, Maria Sidónio, Irmãs Santos e a pianista Beatriz de Sousa Santos; 23, «Rádio-Teatro»; 23 e 35, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, marchas; 19 e 45, musica de filmes; 20, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, «jazz»; 21 e 30, palestra; 22, conjuntos; 22 e 15, valsas; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

## CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A aguia de duas cabeças».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tico-Tico».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ai, bate, bate!».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pode ser que sim!.. Pode ser que não!...».
S. LUIS—«O Despertar».
TIVOLI—«A mulher e a selva».
EDEN—«Apocalipse».
TRINDADE—«Fado».
POLITEAMA—«Os melhores anos da nossa vida».
GINASIO—«O Cavaleiro de ferro».
ODEON e PALACIO—«Copacabana».
CAPITOLIO—«A filha do corsário verde».
OLIMPIA—«O criminoso vestia de branco».
TERRASSE e LYS—«O Leão da Estrela».
R. AMADORA—«Que o ceu a condene».
REX—«Fim de semana no Waldorff».
PROMOTORA—«Abandonadas».

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488); Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 27067).

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundo do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 T.10 | 890$ | 890$ | 891$ |
| Consolidado 3 % T. 10 | 925$ | 925$ | 926$ |
| Consolidado 3 1/2 T.10 | 1.006$ | 1.005$ | 1.007$ |
| Centenários 4 % ..... | 2.216$ | 2.216$ | 2.217$ |
| Obg.Tesouro 2 1/2 1942 | 960$ | 959$ | 961$ |
| Obg. Tesouro 2 1/2 1944 | — | — | 950$ |
| Externas 1.ª série ... ... | — | 1.650$ | 1.730$ |
| Externas 1.ª carimbadas | 1.650$ | 1.650$ | 1.680$ |
| Externas 3.ª série ... ... | — | 1.700$ | 1.800$ |
| Externas 3.ª carimbadas | 1.650$ | 1.650$ | 1.680$ |
| Caut. da 3.ª série s/juro | — | 270$ | — |
| **Acções** | | | |
| Esp. St.º e C.al Lx.a port. | — | 3.470$ | 3.500$ |
| Lisboa e Açores por ... | 1.020$ | 1.020$ | 1.025$ |
| Ultramarino cp. T. p.... | 690$ | 689$ | 691$ |
| Portugal port. T. p. ... | — | 1.405$ | — |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | 51.600$ | 56.000$ |
| Mundial... ... ... ... ... | 1.320$ | 1.315$ | 1.325$ |
| Nacional ... ... ... ... | — | — | 1.550$ |
| Aguas Lisboa 1934T.p. | — | 171$ | 173$ |
| Aguas Lisboa 1936 T.p. | — | — | 165$ |
| Cimentos Tejo... ... ... | — | — | 390$ |
| Cimentos Leiria T. p.... | — | 315$ | 330$ |
| Crédito Predial port.... | — | 15$ | 17$ |
| Gás e Electricidade cup. | 180$ | 179$ | 180$ |
| Alto Alentejo cupão... | 204$ | 203$ | 206$ |
| Industrial Aliança ... ... | — | 260$ | 290$ |
| Portugal e Colónias ... | 295$ | 294$ | 296$ |
| Nac. de Navegação T.p. | 1.293$ | 1.292$ | 1.298$ |
| Colonial de Navegação | — | 1.400$ | 1.490$ |
| Portuguesa de Pesca T.p. | — | — | 940$ |
| Portuguesa Tabacos cup. | — | 350$ | 368$ |
| Tabacos Portugal cupão | — | — | 485$ |
| Cassequel ... ... ... ... | — | 960$ | 970$ |
| Agricola das Neves.. ... | 1.290$ | 1.288$ | 1.295$ |
| Agricultura Colonial ... | 768$ | 767$ | 770$ |
| Açucar de Angola ... | 2.569$ | 2.569$ | 2.570$ |
| Buzi ... ... ... ... ... ... | 193$ | 193$ | 194$ |
| Ilha do Principe ... ... | — | 1.160$ | 1.190$ |
| Zambézia T. de 25 ... | 114$ | 114$ | 115$ |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 % | — | 515$ | 520$ |
| Norte de Portugal 5 % | — | 108$ | — |
| União Eléctrica 4 1/2... | — | — | 104$ |

Costa, Ld.a, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

## GRUPOS ONOMASTICOS

Os «Americos de Portugal» festejam o seu 3.º anversário, a partir de 3 de Abril, na sede da Casa da Comarca de Arganil, com um sarau que terá a colaboração de um grupo de alguns dos nossos melhores artistas do teatro ligeiro e da rádio. No dia 4 de Abril, haverá uma sessão comemorativa, durante a qual tomarão posse os novos corpos gerentes e, no dia 5, será oferecido um bodo aos Americos e Americas necessitados.

—Realiza-se esta noite, ás 21 e 30, no Campo dos Martires da Patria, 110, a assembleia geral ordinaria do Grupo Onomastico «Os Joões», para leitura do relatorio do trabalho e contas do ano anterior, e eleição dos novos corpos gerentes.

VENDAS DA PEDREIRA (CURIA)
Luiz G. Marques dos Santos
Chefe de Estação da C. P. Reformado
FALECEU
SILVA, CALDEIRA & MAGALHAES, LDA. cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento ontem, do sogro dos seus sócios srs. Joaquim Candido da Silva e Francisco Verão Caldeira, cujo funeral se realizou hoje, da sua residência, em Vendas da Pedreira (Curia), para o cemitério do Crasto em Anadia.

VENDAS DA PEDREIRA (CURIA)
Luiz G. Marques dos Sanfos
Chefe de Estação da C. P. Reformado
FALECEU
J. CANDIDO DA SILVA — Porto, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento ontem, do sogro do titular desta firma, cujo funeral se realizou hoje da sua residência, em Vendas da Pedreira (Curia), para o cemitério do Crasto, em Anadia.

VENDAS DA PEDREIRA (CURIA)
Luiz G. Marques dos Santos
Chefe de Estação da C. P. Reformado
FALECEU
Lucinda Marques dos Santos e Silva, seu marido e filho, Virginia Marques dos Santos Caldeira, seu marido e filho, e mais Familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento ontem, do seu muito querido Pai, Sogro, Avô e parente, cujo funeral se realizou hoje da sua residência em Vendas da Pedreira (Curia) para o Cemitério do Crasto, em Anadia.

VENDAS DA PEDREIRA (CURIA)
Luiz G. Marques dos Santos
Chefe de Estação da C. P. Reformado
FALFCEU
VINICOLA MONTE ROSA, LDA— Anadia, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento ontem, do sogro do seu sócio sr. Joaquim Candido da Silva e que o seu funeral se realizou hoje, da sua residência, em Vendas da Pedreira (Curia), para o cemitério do Crasto, em Anadia.

MARROCOS
PARTIDA — 18 DE ABRIL
INSCRIÇÃO ATÉ 10 DE ABRIL
EXCURSÃO DE 14 DIAS
AUTOMÓVEIS DE LUXO
ORGANIZAÇÃO
ATLANTICA
RUA CAPELO, 4 - A
TEL.: 3 2294 — 2 9471
END. TELEG.: CATAVIAGENS

## ASSEMBLEIAS GERAIS

—Hoje, de tarde, realizou-se a assmbleia geral ordinária da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, para apreciação do relatório e contas do exercício do ano findo. Presidiu o sr. conselheiro Abel de Andrade e foram aprovadas as contas, que apresentaram um saldo disponível de 10.091.653$95, tendo o conselho de administração proposto a seguinte aplicação: dividendo 7 % cativo de impostos 6.300 contos; fundo de apetrechamento da industria 2.000 contos; fundo de reserva 1.000 e para conta nova 791.653$95.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento de Alfredo Moreira, membro do conselho de administração, para cujo lugar havia sido designado o sr. João Moreira, que está em exercício e que por sua vez deixou vaga aberta no conselho fiscal, que foi preenchida pelo sr. Afonso Alfredo Tavares.

As eleições realizadas a seguir á aprovação das contas confirmaram estes dois cargos.

—Hoje, ás 21 e 30, reune-se na sua sede, na Praça de D. Pedro IV (Rossio), n.º 45-3.º, a assembleia geral da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, para apreciação do balanço e Relatório do conselho de administração, eleição dos vogais do conselho de administração e eleição do conselho fiscal e secretários da mesa da assembleia geral.

—Também hoje, ás 21 horas, se reune a assembleia geral ordinária da Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário, a fim de apreciar o relatório da ultima gerência e eleger os novos corpos gerentes. A reunião efectua-se na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, da Rua da Palma.

## Donativos portugueses para o campo de concentração de Salzburgo

Amanhã, ás 15 horas, na secção de Assistência aos Refugiados da Comunidade Israelita de Lisboa, realiza-se uma exposição de roupas, medicamentos, berços e vários outros artigos para crianças. Destinam-se ao campo de concentração de Salzburgo, para onde vão ser remetidos pela Federação Portuguesa das Mulheres Sionistas, por intermédio do Comité de Socorro á Austria da Cruz Vermelha Portuguesa.

# As reacções provocadas

## pela decisão da Camara dos Representantes

## de incluir a Espanha na lista dos países beneficiários do plano Marshall

(Continuação da 1.ª pág.)

nessa data o ministro do Estado Mac Neil declarou que «o Governo britanico se recusava a admitir o Governo de Madrid em qualquer discussão internacional a respeito do Plano Marshall e da Europa Ocidental, enquanto a Espanha continuasse a ter um regime totalitário».—(France Presse).

### Comentários britanicos

LONDRES, 31.—Os jornais desta capital não atribuem grande importancia á votação da Camara dos Representantes dos Estados Unidos a favor da inclusão da Espanha na lista dos países beneficiários do plano Marshall, mas consideram, no entanto, o facto como lamentável. Os comentadores fazem notar que á Comissão dos Dezasseis compete a escolha dos países chamados a participar do plano de auxílio americano o que põem em dúvida que esta decisão há-de ser revista pelo Senado ou pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos. Por outro lado, os cronistas não deixam de notar como seria difícil pôr em prática esta decisão, que obrigaria as nações europeias a rever toda a planificação colectiva das suas economias políticas.

O jornal «Daily Herald», tal como os outros jornais, não apresenta qualquer objecção de principios ideológicos á deliberação da Camara dos Representantes, mas diz: «O Governo americano reconheceu já que compete ás dezasseis nações europeias resolver por si mesmas quais hão-de ser os países que hão-de tomar parte na organização cooperativa da Europa, e as dezasseis nações resolveram excluir a Espanha. Todos os cálculos e trabalhos que se fizeram de há seis meses para cá dos dois lados do Atlantico são baseados no postulado de que a Espanha não é incluida no plano de reconstrução europeu».

Por sua vez, o «News Chronicle» afirma: «Certamente que a unificação económica da Europa, de maneira completa, não pode fácilmente conceber-se sem contar com a Espanha. Mas será necessário que se efectuem grandes modificações internas nesse infeliz país para que os seus vizinhos estejam dispostos a colaborar com ele».

No mesmo tom se manifesta o cronista do «Daily Telegraph» ao escrever: «A Administração americana entendeu sempre que a iniciativa de incluir a Espanha no programa de auxílio á Europa deveria partir das dezasseis nações dele beneficiárias. Agora não poderá desejar apresentar-se de forma a dar a impressão de que para conceder o seu auxílio impõe como condição a esses países que modifiquem a sua política a respeito da Espanha —(France Presse).

### Um comentário do «News Chronicle»

LONDRES, 31.—O «News Chronicle» classifica de «obra-prima no género das exposições incompletas» a declaração de John Vorys sobre a Espanha, declaração feita ontem na Camara dos Representantes dos Estados Unidos.

O jornal diz: «Com o tempo certamente que é necessária uma integração económica mais estreita da Europa Ocidental e dificilmente ela se pode conceber sem a inclusão da Espanha. Mas muitas coisas têm de se passar, dentro das fronteiras desse desventurado país, antes de os seus vizinhos estarem prontos a trabalhar com ele, numa base de auxílio mutuo que é a condição essencial do plano Marshall. As dificuldades políticas de incluir a Espanha na órbita do plano só são igualadas pelas objecções práticas. Durante meses, 16 Estados europeus planearam coerdenar as suas economias. Pode lá conceber-se que todos esses planos tenham de ser tratados de novo, numa hora tardia? O deputado Okonski, que apresentou a proposta na Camara dos Representantes, disse que a Espanha é o maior baluarte contra o comunismo. O Mundo livre não concordará com isso».—(Reuter).

### O Senado americano aprovou o auxílio á China

WASHINGTON, 31—Após cinco horas de debate, o Senado aprovou o projecto de lei de auxílio á China num total de 463 milhões de dólares.

Esta decisão vem completar a acção do Senado sobre os três projectos de lei principais de auxílio estrangeiro: 5.300 milhões de dólares de auxílio aos países da Europa, 275 milhões de dólares de auxílio militar á Grécia e á Turquia e 463 milhões de dólares de auxílio económico e militar á China.

O projecto de auxílio á China segue agora para a Camara dos Representantes.—(Reuter).

# A Guatemala respondeu

## à nota britânica

## sobre o caso de Belize

GUATEMALA, 31 — Na sua resposta á nota britanica de 3 do corrente, o Governo da Guatemala declara considerar que a Grã-Bretanha «procede com uma falta de tacto que ofende grandemente a dignidade e a soberania do país». Reitera o protesto formal e pede a retirada imediata dos contingentes armados que desembarcaram em Belize.

«É estranho, prossegue a nota, que o Governo britanico tenha decidido mobilizar navios de guerra e enviá-los para territórios colocados sob soberania estrangeira, baseando-se unicamente em boatos inverosimeis. O ministro dos Negócios Estrangeiros considera que não haverá ambiente favorável á discussão da divergência no Tribunal Internacional enquanto todos os elementos de provocação não tiverem sido retirados das águas territoriais da Guatemala».—(F. P.).

# Moscovo protesta

### contra o arresto dum navio russo em águas americanas

LONDRES, 31 — O Governo soviético protestou junto do Governo americano contra o arresto do navio soviético «Rossia» nos Estados Unidos, segundo informa a rádio de Moscovo. O navio foi detido em Nova York no dia 18 de Março.

A rádio de Moscovo disse: «Segundo informações recebidas, o navio foi detido sob pretexto de uma reclamação de dois passageiros que alegam ter sofrido estragos a bordo durante uma tempestade».

A nota de protesto foi entregue ao Governo americano pelo embaixador soviético em Washington e reclama a imunidade para o navio, sob o pretexto de pertencer a um Estado estrangeiro. Pede a retirada imediata da ordem de detenção e garantias de que tais casos se não verifiquem para o futuro.—(Reuter.

# As eleições italianas

## e a opinião do «Times»

LONDRES, 31.—O «Times», acentuando a importancia das eleições italianas, diz hoje em artigo de fundo que o eleitor italiano «tem consciência de não poder escolher entre os dois mundos». O jornal acrescenta que, se as eleições se tivessem realizado no ano passado, não teriam parecido constituir, como actualmente constituem, uma prova da política internacional.

Numa longa análise da situação partidária na Itália, referindo-se em particular ao apelo dos vários grupos aos eleitores, o «Times» diz: «O camponês deve lançar o seu voto a favor do partido que lhe pareça mais provável que lhe dê a terra e outras vantagens e infelizmente o Governo do sr. De Gasperi, constituido principalmente por cristãos-democratas, pouco tem feito nos ultimos nove meses para o satisfazer. Entre os operários industriais, há informações de a lealdade comunista estar em jogo e para satisfazer os moderados há que salientar as vantagens da deflação do sr. Einaudi e que, embora tenha diminuido o poder de compra e tenha aumentado o desemprego, isso é compensado pelas condições monetárias estáveis. Até agora, a campanha eleitoral poucas violências tem suscitado. Seria trágico se a unidade essencial da vida italiana viesse a ser ameaçada por desordens e motins».—(Reuter).

### A intromissão do Vaticano na campanha eleitoral

ROMA, 31.—Em resultado do discurso que o Santo Padre proferiu no domingo passado, a Frente Democrática Popular publicou um comunicado em que, depois de afirmar que se absteve de organizar comicios na Sexta-Feira Santa e no Domingo de Páscoa, respeitando assim a trégua em que todos os partidos assentaram, frisa o «perigo que pode representar a intervenção de altas personalidades eclesiásticas nas campanhas eleitorais».

O comunicado acrescenta: «Não se pode ter por exagerada ou injustificada a perplexidade que podem provocar no espirito dos fieis as palavras do Papa denunciando o perigo de guerra iminente, porque estas palavras são de natureza a fazer pensar que a Igreja já assentou no caminho a seguir quando o que deviam era indicar o caminho da resistência e da eliminação do perigo mortal que pode arrastar o povo italiano para o conflito».—(France Presse).

# Molotov ofereceu uma recepção

### em honra da delegação finlandesa

MOSCOVO, 31.—O ministro dos Estrangeiros soviético, Molotov, ofereceu ontem, á noite, uma recepção em honra da delegação do Governo finlandês que veio a esta cidade discutir um tratado de auxílio mutuo com a Russia. A recepção decorreu numa atmosfera amigável, segundo diz a rádio de Moscovo.

Um telegrama anterior da Reuter dizia que se julgava que a delegação finlandesa chegou a acordo com o Governo soviético sobre a orientação geral do tratado.—(Reuter).

# Enrico Di Nicola ficou ferido

### em consequência de uma queda

NAPOLES, 31—Em consequência de uma queda na sua «vila» de Torre del Grego, ficou ligeiramente ferido na cabeça o presidente da Republica italiana, Enrico Di Nicola, que tem 73 anos. O acidente não teve gravidade, segundo declaram os seus parentes, e o chefe do Estado regressará a Roma amanhã, das suas férias da Páscoa, como estava anteriormente fixado.—(R.).

# A Bulgária e a Checoslováquia

### vão negociar um tratado de amizade

PRAGA, 31.—A agencia Cetoka informa que Dimitrov chefe do Governo bulgaro, é esperado em Praga, nos primeiros dias de Abril. Vem negociar um tratado de assistência mutua entre a Bulgária e a Checoslováquia.—(France Presse).

# Os russos

## comunicaram

## que vão intensificar a fiscalização

## entre as diversas zonas

## da Alemanha

(Continuação da 1.ª pág.)

priedade de companhias soviéticas, os russos restituiram as restantes aos alemães. As empresas soviéticas ocupam agora uma posição que é difícil de definir na vida economica da Alemanha Oriental e parecem desfrutar muitas regalias de extraterritorialidade. Não pagam contribuições e não estão sujeitas aos regulamentos fiscais alemães. Uma grande parte da sua produção é exportada sem que a economia alemã beneficie da entrada de moeda estrangeira assim obtida.—(Reuter).

### Fiscalização mais rigorosa entre as diversas zonas

BERLIM, 31.—O marechal Vassali Sokolowski, comandante supremo soviético, enviou aos generais Lucius Clay, sir Brian Robertson e Pierre Koenig, respectivamente, comandantes supremos americano, britanico e francês na Alemanha, uma carta em que põe a questão das comunicações de Berlim com as zonas ocidentais e do transito de pessoas e mercadorias através da zona soviética.

As autoridades russas projectam tomar medidas de fiscalização e de vigilancia rigorosas que se aplicarão não só aos alemães, mas aos cidadãos dos países aliados. Todas as pessoas que sairem de Berlim ou entrarem na cidade deverão apresentar um salvo-conduto visado pelas autoridades soviéticas. Os transportes de haveres e mercadorias deverão ser comunicados ás autoridades soviéticas a fim de permitir que estas garantam a respectiva segurança.

Até agora, as comunicações entre as zonas ocidentais e Berlim assentavam em usos e convenções tácticas. Cada um dos quatro aliados assegura com os recursos da sua zona parte do abastecimento de Berlim.

Há cerca de dois meses, têm-se verificado incidentes repetidos na linha de demarcação, mostrando-se os postos de vigilancia soviéticos mais rigorosos que anteriormente.

Todo o sistema de comunicações entre Berlim e a Alemanha Ocidental é posto em causa pela nota soviética. O general Lukjantschenko, chefe do estado-maior da administração soviética, exprimiu formalmente o desejo de entabular negociações com os aliados ocidentais para conclusão de convenções que regulamentam a questão no seu conjunto. Contudo, pensa-se que estas negociações vão ser difíceis, visto que os ocidentais emitiram concluir a tempo útil acordos que garantam a segurança das suas comunicações.—(France Presse).

CASA MAX
é a Casa que todas as senhoras de bom gosto devem
Fixar

ALITÁLIA
LISBOA — ROMA
5 horas de vôo, com rápidos aviões quadrimotores.
Saídas: às quintas-feiras, desde 1 de Abril.
Passagens e Carga:
EUROPEIA, Agência Turística
Av. da Liberdade, 231/235 - Tel.: 49012, e todas as Agências de Viagens

Fume «De Reszke» puro tabaco *Virginia* ou *turco*, com filtro
O cigarro da aristocracia
ESC... 18$00
E' o preço, com vinhos, dos famosos e suculentos almoços ou jantares do velho CAFE' RESTAURANTE SUISSO, Lisboa.